

# A Ordem Cabalística Rosa-Cruz

*A Tradição das origens*



[www.rosa-cruz.org](http://www.rosa-cruz.org)



**A  
ORDEM CABALÍSTICA  
DA  
ROSA-CRUZ**

*A Tradição das origens*

Sob a direção de  
Jean-Louis de Biasi

[www.rosa-cruz.org](http://www.rosa-cruz.org)



*Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, A Tradição das origens,*  
Copyright © 2018

Todos direitos reservados « *Ordem Cabalística da Rosa-Cruz* ».  
Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou utilizada  
sob qualquer forma sem autorização escrita de Éditions  
Theurgia, com exceção das citações curtas integradas nos  
artigos ou apresentações relacionadas a esse livro.

Ordre Kabbalistique de la Rose-Croix © 2018  
2251 N. Rampart Blvd #133, Las Vegas, NV 89128, USA  
secretariatgeneral@okrc.org  
Fabricado nos Estados Unidos

Descubra a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz  
[www.rosa-cruz.org](http://www.rosa-cruz.org)

Publicado com as autorizações dos Grandes Oficiais da  
Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.



Jean-Louis de Biasi (Ill.G.P.R+C)



Patricia Bourin (Ill. G.C.)

# ÍNDICE

<i>APRESENTAÇÃO</i> _____	9
<i>A TRADIÇÃO ROSA-CRUZ</i> _____	11
Nascimento da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz _____	11
Desenvolvimento da Ordem _____	12
Cronologia da Rosa-Cruz _____	13
Linhagem dos Grandes Mestres, G.P.R+C _____	14
<i>ORGANIZAÇÃO da O.C.R.C.</i> _____	17
Países representados _____	17
Estruturas locais - Capítulos _____	17
Estruturas Internacionais e Nacionais _____	17
Estrutura iniciática _____	18
<i>PERCURSO INICIÁTICO</i> _____	19
Sobre o percurso iniciático _____	19
Iniciações transmitidas nos Capítulos _____	20
<i>A OBRA DO CAPÍTULO</i> _____	25
Apresentação de um Capítulo _____	25
A obra do Capítulo _____	25
Criação de um Capítulo _____	26
<i>ARCHICONFRÉRIE DE IESCHOUAH</i> _____	27
Introdução _____	27
Origem da Archiconfrérie _____	27
Estrutura _____	28
Convite _____	28

<i>FRATERNIDADE DOS BONS HOMENS</i>	29
Cátaros: os puros	29
Nossa fraternidade	30
<i>HERANÇA da O.C.R.C.</i>	33
<i>A GNOSE ORIGINAL</i>	34
<i>A CABALA CRISTÃ</i>	35
Nascimento da Cabala	35
Cabala cristã e Cabala hermética	39
<i>A CAVALARIA CELESTE</i>	47
<i>A VERDADEIRA ROSA-CRUZ</i>	49
A Rosa-Cruz na história	49
A Rosa-Cruz da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz	52
<i>O MARTINISMO e a O.C.R.C.</i>	55
<i>O OCULTISMO</i>	59
<i>TEOLOGIA E LITURGLIA</i>	61
<i>OS GRANDE PATRIARCAS R+C</i>	63
Visconde Louis Charles Édouard de Lapasse	63
Firmin Boissin	65
Irmãos Peladan	68
Stanislas de Guaita	73
François Charles Barlet	75
Papus	76
Teder	79
Jean Bricaud	80
Louis Marie François Giraud	82
Jean Brouillet	84

Patrick T. _____	85
Jean-Louis de Biasi _____	85
<i>ESTUDOS À DISTÂNCIA</i> _____	87
Organização e conteúdo dos ensinamentos _____	87
Estrutura de uma lição _____	88
Um percurso progressivo _____	88
Os cursos imediatamente disponíveis online _____	89
A Iniciação _____	89
<i>TORNAR-SE MEMBRO</i> _____	90
<i>PERGUNTAS - RESPOSTAS</i> _____	91
<i>CONTATO</i> _____	98
<i>BOLETIM INFORMATIVO</i> _____	98
<i>SITE INTERNET da O.C.R.C.</i> _____	99

Nota:

As palavras “Cabala” e “Cabalística” vêm de uma raiz Hebraica que se soletra: Qof – Bet – Lamed – He.

Várias ortografias foram usadas em Inglês, Francês e Português, como: Cabala, Kabala, Kabbalah, Kabbalah, etc. Essas várias ortografias estão frequentemente associadas com interpretações diferentes da palavra. A ortografia mais próxima seria “kabbalah.”

Entretanto, escolhemos seguir o uso geral em Português e usar a ortografia: “Cabala,” “Cabalística,” e usar para o nome de nossa Ordem “Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.”

## APRESENTAÇÃO

Desde o século 18, o sul da França foi uma região importante em espiritualidade e ocultismo. Foi o lugar de nascimento de célebres correntes desde do gnosticismo, dos Altos Graus da Maçonaria, bem como de várias escolas Rosa-Cruzes e cabalísticas. Esta região permaneceu como um lugar de origem inquestionável das sociedades iniciáticas ocidentais. Ela, aliás, conservou um lugar idêntico no imaginário coletivo, ultrapassando largamente até mesmo a França. Quem não se lembra, por exemplo, do enigma de Rennes le Château e do Priorado de Sião que se desenrolou na região de Razès. As correntes gnósticas, cabalísticas, alquimistas e mágicas sempre foram importantes na região. Ora, se não é por isto que no século 19 que os círculos ocultos parisienses se constituíram a partir dos contatos com as fontes originais da tradição ocidental.

é de lá que provêm a tradição da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz!

Criada em 1888, ela foi a primeira Ordem Rosa-Cruz criada na época moderna.

Um certo número de grupos foi criado mais tarde procurando imitar esta luz original. Frequentemente imitada, mas jamais igualada, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz continua a oferecer hoje uma real iniciação teúrgica e ensinamentos de excepcional qualidade.

Se você tem um desejo real de descobrir o coração da tradição Rosa-Cruz e transformar a sua vida graças a um percurso iniciático autêntico, basta que você descubra este site e levante o véu da O.C.R.C.

Você compreenderá, então, rapidamente que a fonte original sempre tem mais eficiência que as criações posteriores.



# A TRADIÇÃO ROSA-CRUZ

## Nascimento da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz

O visconde Louis-Charles-Édouard de Lapasse, médico e esoterista, foi o animador da primeira Rosa-Cruz em Toulouse por volta de 1850.

Esta Tradição regional permitiu o encontro entre a tradição mística e simbólica alemã e as herméticas correntes mediterrânicas. É assim que estas se integraram em sua herança cristã esotérica, as ciências herméticas, alquímicas, astrológicas e teúrgicas.

A Rosa-Cruz francesa era independente da Maçonaria. No entanto, muitos de seus iniciados estavam ativos em vários ritos maçônicos com tendências herméticas, cabalísticas e egípcias.

Em 1884, o Marquês Stanislas de Guaita entrou em contato com os irmãos Péladan, que estavam ligados à tradição da Rosa-Cruz da qual falamos. Firmin Boissin era então o Grão-Mestre. É dele que Stanislas de Guaita recebeu a transmissão da corrente hermética dos Rosacruzes, uma grande parte de seu ensinamento e missão. Ele foi encarregado de reunir em uma Ordem, a autêntica iniciação Rosa-Cruz composta de uma formação teórica de qualidade centrada nas ciências tradicionais associadas com cerimônias ritualísticas de alta qualidade e poder. O único aspecto que permaneceu visível depois foi o ensino e os estudos.

Respeitando seus compromissos, foi em 1888 que Stanislas de Guaita, então com 27 anos, fundou a "Ordre Kabbalistique de la Rose-Croix", (O.C.R.C.).

Essa data não foi escolhida aleatoriamente. A Fraternidade da Rosa+Cruz de Ouro Alemã originou-se em um ciclo de 111 anos e seu sistema de patentes foi reorganizado em 1777.

Seguindo as instruções recebidas, Stanislas de Guaita externou a Ordem 111 anos depois.

Entre os membros mais conhecidos da Ordre Kabbalistique de la Rose-Croix dessa época, podemos citar: Papus, Paul Adam, Jollivet-Castelot, Marc Haven (Dr. Lalande), Paul Sédir (Yvon Le Loup), Pierre Augustin Chaboseau, Erik Satie, Emma Calve, Camille Flammarion e muitos outros.

## **Desenvolvimento da Ordem**

Paradoxalmente, pouco se sabe sobre a Ordem Interna. Como a maioria de seus rituais permanece desconhecida, alguns historiadores algumas vezes duvidam da natureza de sua estrutura iniciática. Mas como poderia ter sido assim, quando conhecemos as personalidades que presidiram seu despertar?

Todos concordam que a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz foi a inspiradora secreta das mais famosas correntes ocidentais e iniciáticas ocidentais mais conhecidas.

A Ordem manifestou um paradoxo que nos coloca na mais pura tradição esotérica do Ocidente: uma visibilidade cultural e espiritual da Ordem e dos ritos iniciáticos secretos.

Foi neste espírito que a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz foi concebida e continuou a ser perpetuada externamente e internamente. De um modo oculto, sua tradição foi mantida pelo Colégio Invisível dos seis irmãos da Ordem e o Patriarca liderando este grupo.

Deste ponto de vista da Ordem Interna, a sucessão ininterrupta sempre foi transmitida conforme a exigência da Ordem Rosa-Cruz original e na região que sempre foi o cadinho do esoterismo Rosa-Cruz: Sudoeste da França.

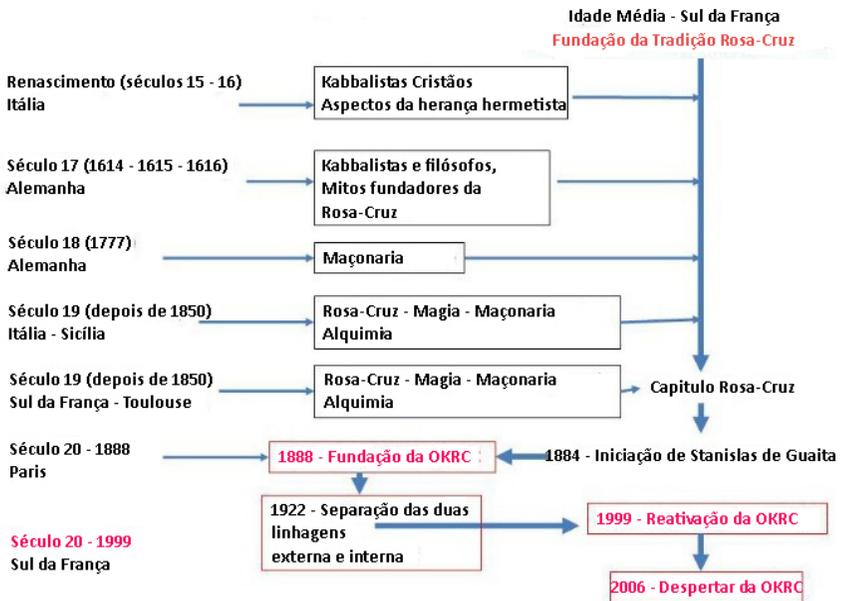
A linhagem interna é clara e inequívoca. Como diz o ditado, sempre se reconhece a árvore pelos seus frutos.

Respeitando o ciclo tradicional de reativação da Ordem, foi em 1999 que a Ordem Interna pôde retomar seu trabalho oculto.

Em 2006, ao final de um período de ativação de 7 anos, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, novamente vivificada pela contribuição esotérica, hermetista, Rosa-Cruz e Martinista, pôde retomar suas atividades, transmitir novamente iniciações e abrir seus capítulos de acordo com os princípios internos da Augusta Fraternidade.

Presente hoje como antes, seu legado preservou o vigor e a riqueza que sempre lhe permitiram adaptar-se à sua época, irradiando a chama de sua iniciação.

## Cronologia da Rosa-Cruz



## Linhagem dos Grandes Mestres, G.P.R+C

1850 Visconde Louis  
Charles Edouard de  
Lapasse



1862 Firmin Boissin



1884 Josephin et  
Adrien Péladan



1888 Marquês de  
Stanislas de Guaita  
1897 François  
Charles Barlet  
(Albert Faucheux)



1897 François  
Charles Barlet  
(Albert Faucheux)



1904 Papus



1916 Charles Detre  
(Teder)



1918 Jean Bricaud



1948 L-M F. Giraud



1950 Jean Brouillet



1960 Patrick T.



1986 Jean-Louis de Biasi





# ORGANIZAÇÃO da O.C.R.C.

## Países representados

Angola, Argentina, Barein, Bélgica, Benin, Brasil (+ Internet em Português), Camarões, Canadá, Chile, República Democrática do Congo, Congo-Brazzaville, Costa do Marfim, França, Grécia, Haiti, Itália, Luxemburgo, Senegal, Suíça, Reino Unido, EUA.

Capítulo Internet (Um Capítulo internacional se reúne na Internet para estudos e rituais em Português).

**Em negrito**, os países que possuem Capítulos. Outros Capítulos estão sendo criados.

## Estruturas locais - Capítulos

Os grupos locais da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz se chamam **Capítulos**.

Eles constituem a infraestrutura local na qual os iniciados se reúnem para realizar os trabalhos ritualísticos e as iniciações.

Um Capítulo é dirigido por cinco oficiais principais que são nomeados por um número específico de anos.

## Estruturas Internacionais e Nacionais

### *Internacionais*

- **A principal autoridade** da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz é o Conselho Supremo da Rosa+Cruz (S.C.R + C). É composto de doze patriarcas Rosacruz (seis dos quais permanecem sempre em segredo). A Ordem é dirigida pelo ilustríssimo Grande Patriarca Rose+Croix (Jean-Louis de Biasi), assistido pelo Ilustríssimo Grande Chanceler e pelo Ilustre Grande Prior. O Conselho Supremo da Rosa+Cruz

governa toda a Ordem, nos seus aspectos iniciático e legislativo.

- **Os Grandes Conselheiros** são responsáveis por um país, um grupo de países ou um grupo linguístico. Eles asseguram o bom funcionamento da Ordem através da boa comunicação entre os iniciados, os Capítulos e o Conselho Supremo da Rosa + Cruz.

### Nacionais

- Os *Grandes Conselheiros nacionais* são responsáveis por um país com um mínimo de três capítulos.

- As irmãs e irmãos, que tendo sido Cavaleiro Rosa-Cruz, constituem um círculo nacional com funções e ritos próprios.

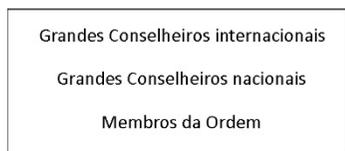
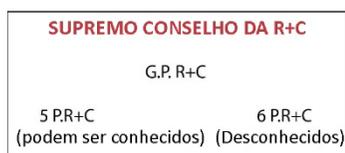
### Locais

- Um Capítulo é dirigido por cinco oficiais principais que são nomeados por um número específico de anos.

- O Cavaleiro Rosa-Cruz é o oficial encarregado de um capítulo. Ele e dois outros oficiais do Capítulo receberam uma consagração ritual específica relacionada à sua função.

Nota: Os iniciados são membros da Ordem que optaram por receber as iniciações em um Capítulo.

## Estrutura iniciática



# **PERCURSO INICIÁTICO**

## **Sobre o percurso iniciático**

Em uma organização autêntica, os ritos iniciáticos têm um lugar central. Sua potência espiritual e teúrgica repousa sobre vários fatores essenciais. Eles devem ser conhecidos apenas pelos iniciados e praticados pelos Oficiais que tenham sido treinados para trabalhar nos planos visíveis e invisíveis.

É por essa razão que é importante, para obter um resultado em sua evolução pessoal e interior, pedir sua iniciação em um Capítulo da Ordem.

A iniciação recebida diretamente pelos Oficiais da Ordem devidamente formados é um processo teúrgico capaz de lhe transmitir uma ajuda real para a transformação de seu ser e de sua vida! Você não pode fazer tudo sozinho! A iniciação é um processo teúrgico poderoso e respeitável, que vai lhe permitir ir mais rapidamente, mais longe.

O processo iniciático é a primeira etapa da Grande Obra de sua realização. Esse trabalho não é somente simbólico, é operativo e lhe abrirá as portas do progresso nos graus iniciáticos. Não é absolutamente perigoso, na medida em que você está protegido pela poderosa egrégora da Tradição Cabalística da Rosa-Cruz. Mesmo sendo evidente, devemos dizer que as iniciações não são nenhum tipo de pactos com o diabo ou qualquer potência má, assim como não implicam nenhum sacrifício.

Quando você tiver recebido essa iniciação, poderá participar nas diferentes práticas de grupo que estão associadas ao grau no qual você se encontra.

## Iniciações transmitidas nos Capítulos

### *Grau do Limiar*

#### *- Iniciação de Superior Incógnito*

**Apresentação:** Esse grau preliminar constitui o fundamento moral e espiritual da Ordem. É o pré-requisito.

No século 17, um francês com o nome de Louis-Claude de Saint-Martin, foi iniciado nos ritos ocultos do esoterismo cristão por seu mestre Martinès de Pasqually. Alguns anos após a morte desse último, aquele que foi apelidado de « Filósofo Desconhecido », se afastou de seu mestre para fundar uma « pequena escola em Paris ». Essa comunidade tinha por objetivo a prática de uma espiritualidade pura. Ele integrou as doutrinas ocultas de Martinès às suas e instituiu como único grau o de Superior Incógnito. Saint-Martin escolheu instituir uma transmissão antes de tudo moral e espiritual. Tratava-se de receber a chave que abre a porta interior da alma pela qual se comunica com as esferas do Espírito. Somente é necessária uma manifestação do desejo, um compromisso da alma e um despertar da vontade correta. Isso é o que era o Martinismo das origens.

Desde sua criação, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz sempre considerou esse grau como uma condição moral no percurso iniciático. Portanto, esse grau é essencial e fundamental. Paradoxalmente só é necessária uma formação teórica mínima. É espiritual e constitui um passo interno inevitável. Desde o começo de sua existência, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz utiliza uma cerimônia iniciática de Superior Incógnito associando a dimensão mística a um ritual teúrgico muito poderoso que remonta às origens autênticas do martinismo.

**Duração do grau:** 6 meses

**Práticas e ritos desse grau:** Documento preparatório à iniciação; Ritual operativo martinista; Instruções martinistas; Ritos de consagração de ferramentas e vestimentas rituais; Práticas martinistas do SI.

## *Graus do Capítulo*

### *1- Iniciação do 1º grau*

**Apresentação:** A iniciação do primeiro grau se enraíza na Cabala hebraica e mágica (prática). Essa é a base da tradição esotérica judaico-cristã que se encontra parcialmente nas escolas ocultistas do século 19. Durante o curso da história, poucos ritos foram transmitidos fora dos círculos Cabalistas judeus que praticavam esse tipo de Cabala mágica. Entre os textos fundamentais dessa tradição, três têm um lugar particular. Trata-se do Zohar, do Sepher Yetzirah e do Sepher Ha-bahir. A Ordem Cabalística da Rosa-Cruz não se limita ao ensinamento teórico dessas obras. Para atravessar os véus dos Mistérios sagrados e obter uma verdadeira transformação do iniciado, é obrigatório viver os ritos iniciáticos dos quais esses livros são a expressão teórica e pública. É isso que permite esse ritual iniciático do 1º grau. Lembramos que as iniciações de nossa Ordem nunca foram publicadas, assim conservaram sua autenticidade e potência. É por essa razão que somente esse tipo de iniciação é capaz de acompanhar o iniciado ao coração dos Mistérios.

**Recepção do grau:** O candidato deve ter completado seus 6 meses de formação no grau anterior, memorizado suas instruções e praticado seus ritos individuais.

**Duração do grau:** Conjunto de 22 reuniões práticas em Capítulo.

**Práticas associadas a esse grau:** Como em todo grau da Ordem, existe um conjunto de práticas espirituais e psíquicas ensinadas oralmente no Capítulo. Permitem, antes de tudo, o aprofundamento e a apropriação de certas partes do ritual de iniciação. Também constituem um aprendizado oral dos

segredos da tradição associada ao grau. Nesse primeiro grau, as práticas são evidentemente centradas na Cabala Judaico-cristã mágica e prática.

## ***2- Iniciação do 2º grau***

**Apresentação:** A iniciação do segundo grau desvela o coração da tradição esotérica cristã assim como foi constituída na Idade Média, na França e Itália. Alguns conhecimentos derivados do hermetismo foram associados ao Renascimento. Em suas obras, Dante Alighieri, autor do século 13, frequentemente apresenta de maneira poética a tradição oculta ocidental. Mais especificamente, seu livro chamado « A Divina Comédia » desvela a estrutura dos mundos espirituais e das hierarquias angélicas transmitidas desde a antiguidade.

Nós também sabemos que os trovadores da Idade Média assim como certos « Cavaleiros do Templo », conservaram um conhecimento dos Mistérios antigos associados ao esoterismo cristão mais original.

Segundo o processo descrito para o primeiro grau, a segunda iniciação se baseia nessa herança medieval para acompanhar o candidato no caminho iniciático descrito por Dante. Isso é o que Stanislas de Guaita e Joséphin Péladan entenderam.

**Recepção do grau:** O candidato deve ter completado as 22 reuniões práticas do grau anterior, memorizado suas instruções e ter terminado a segunda etapa da Archiconfrérie de Ieschouah.

**Duração do grau:** Conjunto de 32 reuniões práticas em Capítulo.

**Práticas associadas a esse grau:** Nesse segundo grau, as práticas se relacionam com a tradição esotérica cristã, os mistérios da encarnação e da ascensão celeste, os mistérios angélicos, a autêntica Rosa-Cruz, assim como a cavalaria do templo.

### ***3- Iniciação do 3º grau***

**Apresentação:** A iniciação do terceiro grau desvela um aspecto bem pouco conhecido da tradição esotérica cristã. Constitui a origem do que foi desvelado na Idade Média, associado à Cabala ao Renascimento e que deu nascimento ao ocultismo na França do século 19. Entre os séculos 1 e 5, várias correntes gnósticas cristãs se desenvolveram no Egito e em muitos países do Oriente Médio. Não falamos aqui das recriações gnósticas do século 19, simples cópias da Igreja católica romana, mas das escolas gnósticas originais. Muitas delas incorporaram conhecimentos mágicos e religiosos das tradições pré-cristãs. Seus ritos e segredos foram muito interessantes e poderosos. É sem dúvida por essa razão que a maioria desses grupos foram eliminados pela igreja cristã exotérica que conhecemos hoje. Embora certo número de textos foi recentemente descoberto, é extremamente difícil estudá-los e entender seu funcionamento ritual. Entretanto, essa terceira iniciação dá a possibilidade de receber esse conhecimento original naquilo que tem de mais autêntico. A fonte original da gnose se torna então acessível, desvelando a verdadeira natureza da tradição que deu nascimento à Rosa-Cruz.

**Recepção do grau:** O candidato deve ter completado as 32 reuniões práticas do grau anterior, memorizado suas instruções e ter terminado a quinta etapa da Archiconfrérie de Ieschouah.

**Duração do grau:** Conjunto de 40 reuniões práticas em Capítulo.

**Práticas associadas a esse grau:** Nesse terceiro grau, as práticas dizem respeito a certas tradições gnósticas originais, o cristianismo original, as tradições gnósticas medievais como o catarismo. Diferentes chaves ocultas vindas de tradições pré-cristãs são também ensinadas.

## *Graus do Grande Capítulo*

### *Consagração de Patriarca Rosa-Cruz*

**Apresentação:** Os Patriarcas R+C são irmãos e irmãs que seguiram o percurso dos quatro graus da Ordem, receberam a iniciação de Cavaleiro Rosa-Cruz (responsável de Capítulo) que atingiram o terceiro sacerdócio da Archiconfrérie de Ieschouah.

Essa consagração transmite a autoridade sacerdotal assim como foi instituída na tradição esotérica cristã original.

**Recepção do grau:** O candidato deve ter completado as 40 reuniões práticas do grau anterior, memorizado suas instruções e ter terminado o segundo sacerdócio da Archiconfrérie de Ieschouah.

**Práticas:** Os estudos e práticas acontecem em três níveis. O Patriarca trabalha primeiro no círculo oculto dos Patriarcas Rosa-Cruz. Ele também realiza um trabalho individual regular resultante das consagrações sacerdotais recebidas. Ele também está em relação estreita e regular com um iniciado mais experiente que o acompanha nos exercícios espirituais fundamentais.

Paralelamente à prática diária de seus deveres espirituais, ele é preparado à realização das grandes operações teúrgicas de invocação dos seres de luz.

# **A OBRA DO CAPÍTULO**

## **Apresentação de um Capítulo**

Um capítulo é um agrupamento local de membros iniciados da Ordem. Eles se reúnem em um local especialmente preparado para a prática dos ritos privados.

Um Capítulo é dirigido pelos iniciados que têm o nome de Oficiais. São necessários cinco para constituir um Capítulo. Esse é dirigido por um Cavaleiro Rosa-Cruz, nomeado para uma duração específica.

Os três Oficiais principais recebem uma consagração e uma iniciação próprias a seu papel iniciático. É fundamental que os que transmitem uma iniciação e as práticas tenham recebido uma autoridade espiritual verdadeira. Essa última deriva diretamente de uma cadeia de transmissão oculta, como é o caso tradicionalmente. Esses Oficiais também são iniciados que têm uma experiência reconhecida pela hierarquia da Ordem. Ela os treina para sua tarefa e garante regularmente a boa prática dos rituais.

## **A obra do Capítulo**

O papel de um Capítulo é transmitir as iniciações rituais, os ensinamentos orais e as práticas psíquicas.

Nós descrevemos os diferentes graus do percurso iniciático em outra página. Essas iniciações são transmitidas durante cerimônias privadas, que ocorrem no templo do Capítulo.

As reuniões rituais são organizadas regularmente em todos os graus. Elas reúnem as irmãs e irmãos que receberam a iniciação desse grau.

Geralmente, uma reunião mensal abre no primeiro grau, enquanto que uma segunda reunião é organizada alternadamente no segundo e terceiro graus. Consequentemente os iniciados do primeiro grau se reúnem

uma vez por mês, enquanto os iniciados do segundo e terceiro graus se reúnem duas vezes por mês.

Uma reunião de grau inclui um ritual de abertura e de fechamento em relação direta com a iniciação correspondente. Nenhuma discussão administrativa é autorizada no espaço sagrado do templo.

Entre essas duas sequências rituais, estudos simbólicos e espirituais são propostos aos iniciados. As práticas são transmitidas oralmente pelo Cavaleiro Rosa-Cruz e praticadas imediatamente em grupo no templo. Esse é um elemento essencial e fundamental. Essas práticas estão em relação direta com a iniciação do grau e em seguida são utilizáveis individualmente.

Essas características fazem do trabalho no Capítulo um meio de aprofundamento da iniciação recebida. Esse procedimento permite que cada iniciado continue sua obra pessoal de aperfeiçoamento e torne capaz de transformar sua vida pela utilização das chaves práticas recebidas. Embora o aprendizado intelectual seja útil, apenas um trabalho interno é capaz de conduzir rapidamente a uma verdadeira evolução individual.

## **Criação de um Capítulo**

Os Capítulos são regularmente criados para dar a oportunidade aos membros de receber as iniciações, as práticas psíquicas e os ensinamentos orais. Para poder criar um Capítulo, basta ser membro da Ordem e receber a iniciação em um Capítulo existente.

Essa criação segue um procedimento simples e tradicional, de acordo com as indicações transmitidas pela hierarquia da Ordem.

# ARCHICONFRÉRIE DE IESCHOUAH



## Introdução

É importante lembrar de três coisas essenciais:

1- O coração da Cabala cristã é a revelação da natureza e papel de Ieschouah.

2- A Ordem Cabalística da Rosa-Cruz foi a primeira Ordem Rosa-Cruz moderna a existir.

- A essência do movimento Rosa-Cruz é religiosa, tanto pela transmissão autêntica de poder dentro de sua linhagem, como pelos ritos que possui.

A Archiconfrérie de Ieschouah é um grupo de homens e de mulheres que receberam essa transmissão oculta dos místicos cristãos, os sacramentos internos da linhagem religiosa da Cabala cristã e que se colocaram sob a alta proteção de Ieschouah. Não é necessário já ser membro da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz para integrar a Archiconfrérie de Ieschouah.

Todavia, o percurso iniciático da O.C.R.C. está ligado à progressão do iniciado na Archiconfrérie.

## Origem da Archiconfrérie

Todos sabem que a linhagem oculta dos Ilustres Grande Patriarcas da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz é constituída de **místicos e religiosos que foram responsáveis por várias igrejas conhecidas**. Essa sucessão garantiu uma transmissão contínua da autoridade e dos poderes sacerdotais e ocultos ligados a Ieschouah. E ela que está presente na Archiconfrérie de Ieschouah. É necessário não a comparar às criações

martinistas mais recentes em que as espiritualidades cristãs não conhecem as chaves ocultas da Cabala cristã.

## **Estrutura**

A Archiconfrérie de Ieschouah está estruturada segundo 5 potências ocultas chamadas « etapas », 3 graus de autoridade chamados « sacerdócios » e 1 círculo oculto cujo nome não é aqui revelado.

O Il. Grande Patriarca Rosa-Cruz da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz é encarregado direto dessa linhagem. É ele que prepara os elementos necessários à transmissão que é dirigida aos suplicantes.

## **Convite**

Nós estamos persuadidos que se você lê essas palavras, é porque uma voz interior o guiou para a autêntica Cabala cristã, que é religiosa e oculta!

Essa está sempre presente e você pode receber a autoridade e os poderes. Esses mudarão sua existência em todos os planos para alcançar um estado de despertar avançado.

Para respeitar as regras ocultas de nossa tradição, o número de suplicantes exteriores admitidos à Ordem é limitado a um número preciso por ano de Ieschouah. É por essa razão que é essencial não esperar se você estiver interessado.

Se você quiser saber mais, escreva-nos no endereço da Ordem.

Nós então o enviaremos a apresentação completa da Archiconfrérie, o formulário confidencial de súplica, assim como as condições necessárias.

## **FRATERNIDADE DOS BONS HOMENS**



Nossa fraternidade está enraizada no Sul da França, região de nascimento de nossa Ordem.

Algumas linhagens gnósticas tradicionais, especialmente o catarismo, se desenvolveram durante a época medieval. Essa religião floresceu nessa região frequentemente chamada de Languedoc, em grande parte limitada pelo mar Mediterrâneo, os Pirineus e os rios Garonne, Tarn e Rhône. Essa é a atual região francesa da Occitana (ou ainda as antigas regiões francesas do Languedoc-Roussillon e Pireneus).

O catarismo desapareceu do mundo visível, exterminado pelas cruzadas lideradas pelo poder real e incitadas pela igreja de Roma.

É inegável que a memória do catarismo permanece viva no espírito dos habitantes dessa região. Para os iniciados da Rosa-Cruz, essa tradição gnóstica sobreviveu sob várias formas e ainda está presente em várias sequências rituais de nossa Ordem. É o mesmo para várias concepções teológicas vindas dessa religião cátara.

### **Cátaros: os puros**

A palavra "cátaro" vem da palavra grega *katharos* que significa "os puros".

Suas origens são um tanto misteriosas, embora haja razões para acreditar que suas ideias vieram da Pérsia ou do Império Bizantino, passando pelos Balcãs e norte da Itália. Os documentos da Igreja católica romana os mencionam sob nomes diferentes e em diversos locais.

Como Dualistas, os Cátaros acreditavam em dois princípios, um deus bom e seu adversário diabólico (que poderia se aproximar do Satã do Cristianismo dominante). O princípio bom tinha criado o mundo espiritual imaterial, que era essencialmente permanente e imutável. O princípio mau, temporário e perecível. Os cátaros se chamavam simplesmente cristãos. Seus vizinhos os distinguiam como « bons cristãos ». A igreja católica os designava *Albigenses* ou *Cátaros*.

Os cátaros mantinham uma hierarquia da igreja e praticaram um conjunto de cerimônias religiosas. Eles se dividiam em crentes comuns e em escolhidos portando o nome de Perfeitos (homens) e Perfeitas (mulheres) levando vidas extremamente ascéticas. Os cátaros acreditavam na reencarnação e os perfeitos eram aparentemente vegetarianos. Também eram chamados « bons homens », isso se aplicando tanto aos homens como às mulheres. Sua doutrina era por vezes surpreendente para a época, eles consideravam, por exemplo, que os homens e mulheres são iguais.

## **Nossa fraternidade**

Esse grupo reúne homens ou mulheres que não são necessariamente membros da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

Esse grupo está sob o patrocínio da O.C.R.C. e é supervisionado pelo Il. Grande Patriarca Rosa-Cruz.

Os objetivos da fraternidade são os seguintes:

- Utilizar a oração para ajudar espiritualmente os que estão precisando, começando pelos membros da fraternidade e sua família.
- Desenvolver seu conhecimento do gnosticismo em geral e do catarismo em particular. Para isso, uma biblioteca de livros e artigos está acessível aos membros no site internet privado.

- Se comprometer a respeitar as regras morais fundamentais do catarismo. Entre os pontos essenciais recordamos: viver honestamente sem dizer mentiras, não cometer assassinato, não fazer mal, desenvolver a verdadeira humildade e o respeito pelos outros. Seus pontos fundamentais são obviamente discutidos no âmbito da fraternidade.
- Meditar os livros de referência que a tradição nos legou.

Para conseguir isso, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz lhe propõe que se junte à « fraternidade dos bons homens ».

Então você poderá:

- Publicar pedidos de assistência espiritual para os quais a fraternidade ora unida quatro vezes por mês sendo uma vez diretamente pela Internet. Um sistema de videoconferência é utilizado para isso. Você poderá então publicar pedidos para si e sua família próxima.
- Acessar a biblioteca da Ordem no site internet privado assim como rituais cátaros.
- Receber em sua residência a cruz da fraternidade abençoada pelos Grande Oficiais da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, acompanhada por seu cartão de membro e uma cópia do juramento a pronunciar.
- Para os irmãos ou irmãs que desejarem, poderão ir ao grau de « Perfeito » ou « Perfeita », após ter seguido um ascetismo específico e ter adquirido os conhecimentos necessários.

Para se juntar à fraternidade, basta enviar sua participação para o envio postal da medalha e documentos impressos. Depois disso, uma doação anual livre é necessária para se manter membro da fraternidade e dar suporte à sua obra.



*Os perfeitos dando sua bênção*



*Monségur, alto local Cátaro no sul da França*

## HERANÇA da O.C.R.C.

Durante sua história, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz integrou as mais importantes filiações ligadas à tradição esotérica gnóstica e cristã. Essa herança poderia ter permanecido um simples conservatório imóvel.

Sob o impulso de seu atual Grande Patriarca R+C, nossa tradição revitalizou os diferentes componentes que faz um exemplo único no Ocidente.

Quer se trate do gnosticismo original, da Cavalaria, da Rosa-Cruz, da Cabala, ou do martinismo, as filiações mais respeitáveis e autênticas foram reunidas em nossa Ordem. Portanto, elas são praticadas e conferidas ao iniciado durante seu percurso iniciático.



## **A GNOSE ORIGINAL**

O Gnosticismo é um movimento herético importante da Igreja cristã do século 2, parcialmente de origem pré-cristã. Várias escolas gnósticas ensinaram que o mundo material foi criado e dirigido por uma emanção divina menor do Deus mais elevado, o demiurgo, encerrando a centelha divina no corpo humano. Essa centelha divina pode ser liberada pela Gnose e a assistência do Cristo.

O Gnosticismo é um nome moderno que significa etimologicamente "possuir o conhecimento."

As ideias e os sistemas gnósticos se desenvolveram no mundo mediterrâneo durante o segundo século de nossa era, em conjunção e sob a influência dos primeiros movimentos Cristãos. Vários aspectos da tradição platônica dessa mesma época são encontrados misturados. Depois do século 2, começou um declínio, mas o Gnosticismo sobreviveu pelos séculos dentro da tradição ocidental. Então ele ressurgiu durante a Idade Média, no Sudoeste da França e Norte da Itália.

É inegável que várias escolas gnósticas na antiguidade eram consideradas como heréticas pelo poder religioso que se tornou a igreja católica e a igreja ortodoxa. Essas escolas foram atacadas e finalmente eliminadas. Foi o mesmo durante a Idade Média para os Cátaros, que também foram exterminados sob a ordem do papado.

Os Rosa-Cruz do século 19 a integraram a outras noções gnósticas decorrentes das descobertas arqueológicas e revelações espirituais. Hoje, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz continuou essa obra baseando-se nos evangelhos, tratados e ritos gnósticos pertencentes a essa mesma tradição.

É fácil entender que o esoterismo cristão se baseia nessa fonte original desenvolvida no Egito entre os séculos 1 e 5. São muito raras as Ordens iniciáticas que transmitem esse conhecimento sob a forma de ritos iniciáticos.

No entanto, longe de se limitar a essa experiência interior essencial, nossa Ordem ensina ao mesmo tempo as práticas secretas e a doutrina gnóstica. Elas constituem uma parte fundamental da Tradição Rosa-Cruz e abrem ao reencontro místico com Ieschouah, o Cristo.

## **A CABALA CRISTÃ**

Etimologicamente a palavra Cabala significa simplesmente "tradição" e sua raiz hebraica "receber". Isso indica que diversas tradições receberam o que poderia se qualificar de revelação oral e escrita. Esse foi o caso para o povo hebreu.

### **Nascimento da Cabala**

Essa tradição religiosa foi transmitida a partir de Moisés a Joshua, seguido pelos Juízes e depois os Reis. (Nós podemos seguir essa tradição na própria Bíblia). O Sacerdote do Templo tinha essa tradição religiosa em depósito, mas às vezes precisava da ajuda dos Juízes e Profetas para superar as dificuldades de transmissão. Evidentemente o texto foi perfeita e fielmente transmitido, ainda que frequentemente de forma literal.

O sopro do espírito era, portanto, necessário para manter a herança dessa revelação através de um tipo de continuidade do contato com Deus. Os Profetas garantiram essa função da mesma forma que os oráculos da antiguidade recebiam a mensagem divina que testemunhava essa realidade transcendente. Mas mesmo nesse caso, os comentários ou autoridades tinham dificuldade em deixar o texto literal para se elevar ao comentário místico ou espiritual do texto original. O misticismo sempre foi uma parte essencial da vida espiritual

judaica. A tradição sugere fortemente que a fonte foi o próprio Abraão.

Hoje em dia é comum afirmar que a Cabala se aplica exclusivamente a um conjunto de literatura esotérica que emergiu na Espanha medieval e no Sudeste da França, em Provença. A partir daí continua a se expandir.

É certo que há dois mil anos os rabinos do Talmud não usaram essa palavra, mas falavam de "nistar", que corresponde ao mundo secreto da Torá, que estando em paralelo com o "niglah", isto é, o que é revelado. No entanto, as raízes dessa tradição voltam inequivocamente bem mais longe e até mais certamente nas religiões pagãs da Babilônia. A tradição judaica se apropriou de uma parte dessa herança, adaptando a seus textos sagrados.

Esses períodos da história da religião judaica foram tempos de conflitos sectários. Como qualquer época desse tipo, foram ao mesmo tempo ricos em reflexões teológicas vindas de vários grupos e seitas. Os rabinos que redigiram o Talmud estavam tentando manter certa ortodoxia e eram obviamente cautelosos de qualquer desvio demasiado sectário. Eles então se referiram a essa mística pelo nome genérico de Ma'aseh Merkava. O Talmud insiste no fato que o que diz respeito a esse conhecimento não deveria ser ensinado às massas, mas somente aos que têm maturidade necessária a esse estudo. Pode-se dizer que se trata da fonte do que será um pouco mais tarde chamado de Cabala.

São indicadas várias experiências místicas no Talmud, por exemplo, a do Rabino Simon Bar Yochai, mas não há menção de um livro que ele tenha escrito.

É nesse momento que entra na história o Sefer Yetzirah, primeiro livro explicitamente Cabalista. Ele aparece entre os séculos 3 e 4. Todos os especialistas não estão de acordo sobre o fato que o que possuímos hoje seja o que é mencionado no Talmud, mas nada parece invalidar isso.

Essa obra nos mostra pela primeira vez uma maneira diferente de ver Deus e suas relações com os homens e o mundo. O alfabeto hebraico é aqui evocado como auxiliar da criação (o que também vemos no Zohar). As correspondências entre as partes do corpo, os astros, os meses do ano, os metais, etc. são de importância primordial. Essa tradição desenvolveu práticas e ritos muito interessantes. Ultrapassando a corrente hebraica, os ritos iniciáticos dessa etapa se encontrarão, por exemplo, na Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, após ter sido transmitidos pelos Cabalistas cristãos e as correntes hermetistas da Rosa-Cruz. Como veremos adiante, esses conhecimentos são heranças da antiga tradição helenista, pitagórica e neoplatônica. Isso será explicado abundante e brilhantemente pelos Cabalistas cristãos.

Os escritos seguintes mais significativos foram o Sefer Raziel ou "o livro do anjo Raziel", o Sefer Bahir ou "o livro da iluminação"), e o Zohar ou "livro da luz brilhante". De certa maneira eles foram os pilares dessa tradição oculta. Segundo algumas fontes, o Zohar foi descoberto por Moisés de Leon, que viveu por volta de 1290 na Espanha. Mas é atribuído ao Rabi Shimon Bar Yochaï, o Rashbi, aluno do Rabi Akiva que teria escrito esse conjunto de textos já no terceiro século. Foi depois da captura e prisão do Rabi Akiva que Rabi Shimon Bar Yochai viveu em uma gruta com seu filho por treze anos. Ele saiu desse retiro tendo escrito esse Livro do Esplendor que ficou perdido durante dez séculos. Moisés de Leon o redescobriu e publicou. Esse texto do Zohar é um conjunto de vários volumes de comentários sobre a Torá (conjunto dos cinco primeiros textos da Bíblia). Seu estilo contrasta com os comentários geralmente muito racionalistas. A partir daí ele se torna o texto de referência desenvolvendo a sabedoria da Cabala.

No fim do século treze os judeus conheceram um período instável e perigoso na Espanha. Isso não impediu grandes místicos como Abulafia de pregar a tolerância e a abertura de espírito, escrevendo obras de grande profundidade. Em

seguida os judeus foram expulsos da Espanha e certo número se refugiou em Safed na Galileia. Foi lá que apareceu uma nova escola de Cabalistas.

Durante essa época, a Cabala se desenvolveu em um lugar em que os judeus e cristãos ainda vivam em boa inteligência, a Provença. Essa civilização extraordinária ainda não tinha conhecido as cruzadas que iriam destruí-la definitivamente. Os cursos então eram dados livremente nas várias universidades do Languedoc, independentemente das confissões dos professores. Obras filosóficas vindas de diferentes correntes espirituais e filosóficas incluindo o Islã foram traduzidas. Avicena, Averroes e Maimônides foram então publicados e estudados para a maior glória do espírito humano. Devemos enfatizar que foi também no Languedoc (Sul da França) que se revelou alguns séculos mais tarde a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

No século 16, em Safed, o Rabi Isaac Louria assim como vários Cabalistas prosseguiram o trabalho sobre as obras anteriores. Eles desenvolveram práticas e técnicas capazes de ajudá-los a realizar as experiências descritas nos livros que estudaram. A Cabala foi assim mais conhecida e melhor entendida. Tornou-se o meio de ultrapassar a letra do texto servindo-se de sua riqueza e de sua potência. É preciso mencionar que essas tradições foram ao mesmo tempo orais e escritas. Elas foram orais no sentido em que as técnicas e ensinamentos eram transmitidas dos Mestres aos discípulos; escritas no sentido em que certo número de textos e conselhos foram redigidos. Mas não era raro que os Mestres morressem deixando um terço de seus escritos a seus discípulos, queimando outro terço e se fazendo enterrar com o outro terço. Era importante para eles que as técnicas essenciais fossem o resultado de um trabalho interior e não de simples recepção de um texto que permanece fora da experiência individual. Vamos encontrar o traço desse costume nas tradições da Cabala cristã e da Rosa-Cruz. Segundo a lenda, quando a tumba do fundador dessa tradição,

Christian Rosencreuz foi encontrada, ele tinha entre os braços um livro, o livro T. Interessante semelhança simbólica!...

Os Cabalistas desenvolveram suas práticas e seus estudos à margem dos poderes universitários. Isso atraiu frequentemente a oposição dos rabinatos. Era muito difícil identificar uma autoridade precisa na corrente da Cabala porque esse conhecimento era utilizado em diversos grupos interessados pela mística, magia, esoterismo, etc. Tudo isso frequentemente contribuiu para o caráter suspeito da Cabala.

Ela continuou a desenvolver no ambiente judaico da África do Norte (Sefarade) e no meio judaico da Europa (Ashkenaze). Foi assim até nosso tempo em que vários mestres judeus são os herdeiros dessa corrente antiga. Todavia, deve-se lembrar o que dissemos anteriormente, isto é, que essa corrente vinda do judaísmo continua antes de tudo a ajudar os indivíduos de fé judaica a aprofundar a mística e espiritualidade de sua tradição.

É por essa razão que os cristãos se curvaram a partir do século 15 nessa tradição e sobre a maneira que lhes poderia ser útil.

## **Cabala cristã e Cabala hermética**

O humanista Pico de la Mirandola (Pic de la Mirandole) reivindicou ser o primeiro estudante latino no século 15 a estudar a Cabala e parece que esse foi o caso, mesmo se os judeus convertidos se aproximassem dessa ciência. Em todo caso, ele foi o primeiro indivíduo nascido cristão a estudá-la. A partir do século 13, era reconhecido que o Talmud e a Midrash tinham influências cristãs e que isso poderia ajudar na conversão de judeus. Esse motivo contribuiu para o fato de que certos cristãos começaram a estudar a tradição hebraica assim como a Cabala. Encontra-se, por exemplo, essa justificativa nas cartas dedicatórias das obras dos Cabalistas cristãos para esse ou aquele papa. Dessa maneira o autor poderia esperar passar através das suspeitas que pesavam sobre todos os cristãos que estudavam a Cabala. Isso era ainda mais importante pois se queria abordar a questão das práticas.

O primeiro judeu a verdadeiramente se converter ao cristianismo foi Abner de Burgos (1270-1348). Ele tomou o nome de Alfonso de Valladolid em 1320. Como Abulafia, ele teve visões sobre as técnicas de permutação das letras.

Quando Pico de la Mirandola nasceu, os judeus conheceram esse período de paz do qual falamos anteriormente. Esse foi o caso tanto sob o domínio muçulmano da Espanha e na terra cristã no Languedoc e Provença. Esse foi o primeiro período de encontro entre esses pensamentos diferentes. Esse enriquecimento mútuo durou até a reconquista. Foi a partir daí que aumentou o ódio contra os judeus e bem mais tarde conduziu às atrocidades que conhecemos. Os judeus foram deslocados a partir de 1477 e conheceram uma deportação massiva da Espanha em 1492. Entretanto, os cristãos deixaram a escolha entre a partida forçada e a conversão. Embora essa última situação fosse muito precária, vários a escolheram. Isso os permitia prosseguir por certo tempo o estudo do que se tornou o Antigo Testamento e de maneira muito mais discreta, da tradição Cabalística.

Apesar dessa rejeição do povo judeu, a própria hierarquia da Igreja católica aceitou o interesse desses estudos. Mas nós bem sabemos que não foi apenas por uma questão de instrução.

As traduções dos textos judaicos e Cabalísticos foram efetuados por vários judeus convertidos. Foi o caso, por exemplo, de Samuel ben Nissim Abulfarash (1226-1286) que foi mais conhecido após sua conversão sob o nome de Flavius Mithridates. Ele traduziu mais de 3000 páginas de obras hebraicas e formou Pico de la Mirandola. Mithridates, como mais tarde os outros Cabalistas cristãos, procurou convencer o papa que ele poderia provar as verdades cristãs pela Cabala. Não há dúvida que também foi ele que traduziu as obras mais especializadas para o ensinamento de Pico de la Mirandola. Apesar disso, alguns pesquisadores reconheciam que os conhecimentos Cabalísticos de Pico eram bem limitados.

Mithridates introduziu o livro do Sepher ha-Bahir com Pico que o estudou em sua língua original. É interessante notar que essa obra apareceu no Languedoc por volta de 1150 e já manifestou uma fusão entre as tradições Cabalísticas judaicas, neoplatônicas e gnósticas.

Observamos como outra influência sobre o jovem Pico, Pablo de Heredia (1408-1486), assim como o misterioso professor Dattilo ou Dattylus havia escrito bastante sobre a magia. Algumas das ideias de Pico de la Mirandola manifestam claramente essa influência.

Os Cabalistas cristãos tinham uma abordagem inteiramente nova ao judaísmo. Evidentemente eles reconheceram o interesse e a qualidade dessa tradição religiosa. Para alguns deles as religiões anteriores, incluindo assim a que compunha o fundamento da religião universal à qual eles pertenciam, o cristianismo. É muito difícil hoje saber o que eles tinham em mente quando formularam essa ideia. Nós temos duas coisas para julgar. A primeira permanece em seus escritos e a segunda, as tradições ocultas que eles constituíram e são transmitidas a partir deles. Como já tivemos a chance de dizer, deve ser lembrado que esses escritos foram publicados levando em conta o olhar e o julgamento da Igreja. Portanto, nem sempre leve os textos ao pé da letra. Quanto às tradições que se seguiram, assim como Agrippa, dão uma ideia mais precisa da intenção de partida. O que podemos dizer é que o fundamento de seu pensamento reside nas religiões espirituais que precederam, quer se trate da Suméria, Egito, Grécia ou do judaísmo. Todas participaram da fundação de uma espécie de religião esotérica universal.

Exotericamente, os Cabalistas cristãos não tiveram nenhum problema em chamar essa religião de católica pois essa palavra significa etimologicamente universal. Todavia, a leitura de seus textos nós mostra que seu conceito dessa religião universal não é nada idêntica à da Igreja ortodoxa ou da Igreja de Roma. Essa religião universal derivada dos princípios esotéricos da Cabala que eles desenvolviam, não outra coisa que um hermetismo

neoplatônico. De fato, tratava-se de uma forma de espiritualidade integrando de maneira harmoniosa e tolerante as diferentes formas religiosas da tradição ocidental. Quanto aos sacerdotes, eles tiveram que, tanto quanto possível, se tornar adeptos iniciados da verdadeira ciência, a Cabala. Essa última apareceu como uma palavra genérica cobrindo esse conhecimento do iniciado a esses mistérios. Longe de ser uma nova leitura do cristianismo, era antes uma nova forma religiosa que terá consequências em todo o Ocidente e dará nascimento, além das correntes teúrgicas neoplatônicas, às correntes maçônicas, Rosa-Cruz e ocultistas.

É interessante rever essa gênese na carta prefácio de Reuchlin ao Papa Leão XIII. Só se pode ser atingido, seja por sua desconcertante ingenuidade, ou pela ousadia de seus propósitos. De fato, ele começa sua carta por uma explicação clara das circunstâncias do renascimento do neoplatonismo e da nova academia platônica em Florença. Mas ele não ignora a aparência da academia, mas também do fato que ela foi fundada pela iniciativa de Cosmo de Médici e sobre os ensinamentos do último descendente da tradição pagã helenística, Pleton. Ele introduziu no Ocidente uma seiva vivificante que foi capaz de quebrar a casca dos dogmas, revelando assim as consciências desses indivíduos de exceção. Se essa renovação da filosofia clássica era limitada nesse aspecto isso já era extraordinário. Esse foi, naturalmente, o caso, mas também deu nascimento a uma grande corrente que transformou literalmente as letras e as artes. A semente de liberdade havia germinado e poderia então eclodir em toda a Europa. Mas a transmissão não se limitou às letras. É claro hoje em dia que atrás da academia platônica, se encontrava a tradição oculta e iniciática do hermetismo. Queremos falar de um ensinamento real, ao mesmo tempo simbólico e ritual que implica todo um conjunto de práticas. Presumivelmente como resultado de uma iniciação, os irmãos recebiam o que é de direito chamar ensinamento esotérico e estando unidos em uma verdadeira família espiritual. Essa tradição hermetista

remontava a um período pré-cristão em um tempo em que a Bíblia ainda não tinha sido inventada... Hermes Três Vezes Grande, Thoth Hermes já era o Deus que havia trazido a ciência e a magia aos homens através da escritura sagrada hieroglífica. Os hebreus ainda eram um povo politeísta... No final do Império Egípcio, Alexandria foi o lugar extraordinário de encontro de todos os sábios que perpetuaram essa maravilhosa tradição sob as vestes dos cultos de Mistérios e a ciência teúrgica. É essa tradição que foi transmitida através do que foi chamado a cadeia de ouro dos adeptos. Ela atravessou a história e se revelou plenamente durante esse período excepcional.

Eis o que Reuchlin escreveu sobre isso: "Para essa missão [o caminho para encontrar os segredos que até a ele permanecem ocultos nos monumentos literários dos Antigos."] ele [o ilustre Laurent de Médicis, pai do Papa] se aplicou para trazer de todos os lugares os homens mais doutos e os mais eruditos em literatura antiga, que juntaram à ciência da eloquência, Demétrios Chalcondyle, Marsílio Ficino, Georges Vespucci, Christophe Landino, Valori, Ange Politien, Jean Pic, Comte de la Mirandole, e todos os maiores sábios do mundo, que trouxeram à luz as invenções dos Antigos e a misteriosa antiguidade que a infelicidade dos tempos fez esquecer. Os maiores espíritos aí rivalizaram. Um ensinou, outro comentou; um havia feito acervos, outro interpretou e traduziu de uma língua a outra. Marsílio trouxe a Grécia para a Lazio. Politien levou os Romanos à Grécia. Todos se entregaram à obra não sem que ela gerasse muita glória aos Médicis." [...]

"Além disso, no pensamento de que apenas as doutrinas pitagóricas estavam faltando aos sábios, cujos fragmentos, portanto, estão ocultos espalhados na Academia Laurentiana, eu pensei que eu expusesse ao público o que, dizem eles, Pitágoras e os grandes Pitagóricos pensavam. Com vosso feliz consentimento os Latinos lerão o que até agora ignoravam. Para a Itália, Marsílio publicou Platão. Para os Franceses Jacques Lefèvre d'Étaples renovou Aristóteles, eu terminarei a

conta, e eu, Capnion, mostrarei aos Alemães um Pitágoras, cujo renascimento por meus cuidados é dedicado a vós. A obra não poderia ser concluída sem a Cabala dos Hebreus. A filosofia de Pitágoras começou com os preceitos dos «Cabalaei», e a memória dos Patriarcas deixando a Grande Grécia voltou a se ocultar nas obras dos Cabalistas. Então quase tudo tinha que ser desenhado. Também eu escrevi sobre a arte cabalística, que é uma filosofia simbólica, para fazer conhecer os ensinamentos dos «Pythagoraei» aos eruditos."

É interessante notar que a tradução de várias obras da religião judaica está claramente associada às da tradição helenística. Elas constituíram a fonte extraordinária para a qual todos os adeptos posteriores dessa tradição irão atrair.

Vamos observar ainda no final do Renascimento, a importante obra de Christian Knorr von Rosenroth, *Cabala Denudata*, que é uma compilação muito importante de textos Cabalísticos.

Não faremos uma lista de autores e de todas as obras que eles traduziram ou publicaram. Os historiadores realizaram brilhantemente trabalho importante nesse campo e continuam a fazê-lo. Nosso propósito nesta obra é de ajudá-lo a compreender as fontes dessa tradição, de avaliar o interesse, o valor real e de compreender quais são os descendentes. Porque como frequentemente, os historiadores são relativamente objetivos para a história antiga, mas muitas vezes parciais sobre as descendências modernas. Além desses aspectos históricos, é importante lhe dar os elementos necessários à compreensão das práticas dessa corrente que reunimos na segunda parte desta obra. Nem sempre é evidente ver que uma das características de uma via tradicional, espiritual e iniciática, consiste em associar a prática ao estudo teórico. Nós entendemos que esse último é fundamental, mas não deve substituir uma abordagem prática que é capaz de inspirar e validar os exercícios Cabalísticos. Sem isso, poderiam permanecer uma pura abstração pura e cortada do sagrado. Não vamos esquecer que o objetivo do praticante é de se elevar à divindade, ou em linguagem mais contemporânea, alcançar

os níveis de consciência capazes de revelar o divino em nós. Não vamos esquecer que mesmo para o cristianismo, Deus fez o homem à sua imagem. Certamente poderíamos discutir sobre o termo "imagem", que não pode efetivamente explicar uma realidade, mas sua imagem degradada. Entretanto, preferimos seguir os antigos autores platônicos que reconheciam em o ser encarnado a presença do divino. Essa ocultação da alma pelo corpo justificava os exercícios espirituais e as iniciações capazes de liberá-la progressivamente. Na tradição Cabalística hermetista, nada nos permite negar isso, bem ao contrário. Não vamos esquecer que foi a academia platônica de Florença sob a égide e o impulso de Ficino e Pico que criou a corrente da qual falamos.

Vamos lembrar par terminar que os atuais descendentes dos Cabalistas cristão do renascimento, quer fossem ocultistas ou hermetistas, devem se orgulhar dessa herança. Eles devem sempre lutar pelo ideal que seus antigos mestres incorporaram, reunindo o conhecimento dos textos e das línguas, suportado por uma constante prática interior.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Extraído do livro "ABC de Kabbale chrétienne," Éditions Grancher, Jean-Louis de Biasi.*



## **A CAVALARIA CELESTE**

Todos têm sua própria imagem dos cavaleiros da idade média. Essa verdadeira casta, constituída por nobres portando armas, se tornou célebre pelos contos épicos compostos na época medieval.

Os trovadores e os poetas redigiram esses contos ao mesmo tempo fantásticos e simbólicos incorporando elementos fundamentais pertencentes à tradição esotérica ocidental.

Nós vemos nesses contos o nascimento de uma forma de cavalaria moral, colocando os ideais espirituais acima dos combates físicos. A busca do Graal é a representação simbólica mais conhecida e representa um dos aspectos essenciais de nossa tradição.

Alguns grupos aí viam a herança da Ordem do Templo, o que é falso. Embora esse possuísse indivíduos que se poderia classificar de iniciados, a Ordem por si mesma não foi uma Ordem esotérica.

Através de sua formação, nosso Il. Grande Patriarca Rosa-Cruz recebeu muitos documentos de ensinamentos provenientes de grupos templários hoje em dia desaparecidos. Eles estavam associados à cavalaria tradicional. Essa herança completa foi progressivamente integrada à coleção de escritos inicial da Ordem, para dar a cada iniciado as chaves mais completas do esoterismo cristão. Apesar de sua oposição a Papus e algumas confusões religiosas doutrinárias, a iniciativa de Josephin Péladan deve ser colocada nesse contexto. É por essa razão que as obras rituais e doutrinárias são atualmente ensinadas na Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

Agora é importante mencionar que essa cavalaria espiritual, essa busca do graal, só pode se tornar celeste com uma condição. O iniciado deve desenvolver em si os valores morais chamados cavaleirescos que lhe permitirão avançar para a visão divina. Esses valores são ao mesmo tempo simples e essenciais. Eles constituem uma condição absoluta a qualquer

revelação. Esse aprendizado faz parte plena da formação transmitida pela Ordem.

Valores simples como a cortesia, honestidade, respeito pela palavra dada, humildade, são os aspectos que o iniciado terá que demonstrar a seus iniciadores para poder reivindicar revelações superiores.

É nesse momento que serão desveladas progressivamente as chaves transmitidas pelos trovadores do Sul da França aos cavaleiros. É nesse instante que o misterioso rosário revelará seus mistérios ao iniciado.



# **A VERDADEIRA ROSA-CRUZ**

## **A Rosa-Cruz na história**

É provável que você já tenha ouvido afirmar que a tradição Rosa-Cruz veio do antigo Egito. É necessário apenas alguns segundos de pesquisa para descobrir que esse tipo de afirmação é historicamente falso. Entre as muitas publicações arqueológicas, nenhuma delas revela elementos que podem justificar esse tipo de tese fantasista. Só se pode ser cauteloso sobre grupos que fazem disso sua base doutrinária.

Portanto, é fundamental apresentar os elementos históricos incontestáveis sobre os quais você poderá se basear para entender melhor essa tradição fascinante.

Vamos associar mais estudos aprofundados que você poderá encontrar no Blog do site Internet.

As primeiras referências cronológicas são fáceis de entender e resumir:

- Idade Média francesa: fundação da Tradição Rosa-Cruz no Sul da França integrando elementos gnósticos.
- 1614, 1615, 1616: publicação dos escritos fundamentais sobre a Rosa-Cruz por John Valentin Andreae e seu círculo de amigos. Não parece ter havido nenhuma organização Rosa-Cruz antes disso.
- 1777: organização de uma Ordem alemã ligada à Franco Maçonaria com o nome de « Golden and Rosy Cross ». Esse grupo iniciático esteve ativo durante aproximadamente nove anos.
- 1867: organização, na Inglaterra, da « Societas Rosicruciana in Anglia » (S.R.I.A.) derivada da « Societas Rosicruciana in Scotland » (S.R.I.S.) na sequência da admissão de William James Hughan.

- 1850: Ordem da Rosa-Cruz descendendo da Rosa-Cruz original francesa organizada na época medieval.

- 1888: organização, na França, por Stanislas de Guaita, da Ordem que representamos, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz. Todas as outras organizações reivindicam a Rosa-Cruz que você pode encontrar em pesquisas são criações datando do começo do século 19, como por exemplo, a AMORC.

Para compreender a origem dessas misteriosas organizações Rosa-Cruz, é preciso olhar brevemente para a história do desenvolvimento desse movimento. Deixaremos aqui de lado o período medieval para começar pelas publicações dos livros célebres.

Entre 1614 e 1616, três livros estranhos foram publicados anonimamente na Alemanha. Os autores eram provavelmente o pastor Johann Valentin Andreae e seu círculo de amigos. Essas obras tem os seguintes títulos:

1- Fama Fraternitatis Rosae Crucis; 2- Confessio Fraternitatis; 3- As Noites químicas de Christian Rosenkreutz.

Segundo os historiadores modernos, não há nenhuma indicação de grupo oculto chamado Rosa-Cruz ou Rosae Crucis na Alemanha antes dessas publicações. Como todas as tradições esotéricas ou religiões do mesmo nome, os mitos fundadores do grupo criado por Johann Valentin Andreae reivindicavam que seus trabalhos vinham da Antiguidade. Para lançar alguma luz sobre tudo isso, devemos mencionar que é perfeitamente exato que os símbolos da cruz e da rosa são antigos. Esses dois símbolos foram utilizados de maneira notável na poesia, religião e esoterismo desde os tempos antigos. Entretanto, o desenvolvimento moderno do símbolo da Rosa sobre a Cruz é novo e não faz parte de nenhuma linhagem antiga.

Parece muito provável que os Cabalistas cristãos foram diretamente implicados na transmissão de uma herança esotérica cristã que associam intimamente uma gnose secreta às práticas rituais internas. Esses iniciados, claro que Cristãos,

baseavam seus trabalhos sobre conhecimentos bem diferentes dos dogmas públicos impostos pelo poder eclesiástico de Roma. Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim (1486 - 1535) e o Dr. Heinrich Khunrath (1560 - 1605) são dois bons exemplos da existência dessa tradição esotérica. Como se pode ver nos livros mágicos escritos por Agrippa, as antigas tradições pré-cristãs são conhecidas e utilizadas. Este, por exemplo, não parece fazer realmente diferença entre as antigas divindades e os nomes divinos hebraicos.

As pranchas simbólicas do *Amphitheatrum Sapientiae Aeternae* escrito por Heinrich Khunrath em 1595 estão no coração da tradição que é transmitida na Ordem Cabalística da Rosa-Cruz. Além disso, são ensinadas nos Capítulos de nossa Ordem.

Uma das mais célebres ilustrações (utilizada como elemento de prática, no capítulo 7 de « l'ABC de Kabbale Chrétienne » de Jean-Louis DE BIASI, Ed Grancher) representa uma rosa de luz posicionada no centro de uma cruz. Essa gravura magnífica está no centro da tradição de nossa Ordem. A análise dessa verdadeira mandala revela uma representação circular da Árvore da Vida Cabalística podendo ser reconhecida como a primeira e a mais completa união entre a Cabala hebraica e a Cabala cristã.

Nada desse profundo simbolismo está presente nas publicações de Johann Valentin Andreae. A origem e o objetivo dos textos que ele publicou parecem ser de natureza diferente. Como já dissemos anteriormente, ele foi um pastor alemão. Ele publicou esses manifestos um século depois do movimento de Reforma de Lutero (1517). Outra de suas obras apresenta uma visão ideal do cristianismo simbolizada por uma cidade com o nome de Cristianópolis. Então parece que seu propósito foi utilizar a Rosa-Cruz para apresentar ao mundo suas ideias sobre a religião, a filosofia e a sociedade. É tradicional usar alegorias em publicações tão discretas. Os símbolos alquímicos ligados a alguns poderosos mitos fundadores deram nascimento a uma criação que ultrapassa

seus criadores. Christian Rosenkreuz se tornou o pai mítico da fraternidade, ao mesmo tempo Mestre iluminado e imortal da Tradição Rosa-Cruz.

Depois desse período, a tradição Rosa-Cruz encontrou dois meios principais de expressão:

- 1- A Rosa-Cruz maçônica.
- 2- Os grupos da Rosa-Cruz medieval francesa.

## **A Rosa-Cruz da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz**

Como já assinalamos acima, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz é a primeira Ordem Rosa-Cruz a ter sido organizada na era moderna, mais exatamente em 1888.

Esta vem dos grupos da Rosa-Cruz medieval francesa.

Várias seções desse site internet mencionam o que foi essa tradição. Vamos lembrar brevemente suas características mais importantes.

**1- A gnose original:** As correntes gnósticas originais se perpetuaram apesar da oposição do poder religioso cristão oficial. Eles resultaram no desenvolvimento de uma forte cultura mística no Sul da França conhecido pelo nome de Catarismo. Os Rosa-Cruz de nossa Ordem do século 19 integraram outras noções gnósticas derivadas das descobertas arqueológicas e revelações espirituais. Hoje em dia a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz continuou essa obra se baseando nos evangelhos, tratados e ritos gnósticos pertencentes a essa mesma tradição.

**2- A Cavalaria Celeste:** Durante a idade média se desenvolveu uma forma de cavalaria moral colocando os ideais espirituais acima dos combates físicos. A busca do Graal é a representação simbólica mais conhecida e representa um dos aspectos essenciais de nossa tradição.

**3- Os trovadores:** Os trovadores do Sul da França desenvolveram uma forma específica com o objetivo de se elevar ao divino pela contemplação interior dos mistérios sagrados. Deve ser lembrada a importância fundamental do mais antigo romance dessa época que tem o nome de « romance da rosa ». Em vários níveis, esse aspecto da tradição Rosa-Cruz está ligado à cavalaria celeste.

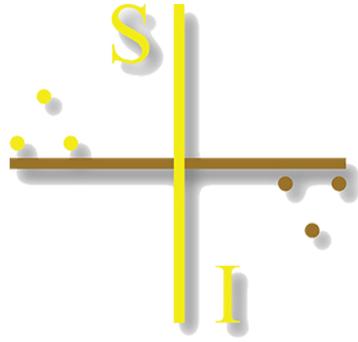
**3- A Cabala Cristã:** Os Cabalistas cristãos do final da Idade Média e do Renascimento reuniram as dimensões teológica, mística e mágica em sua transmissão. Esse aspecto é claramente visível em certos graus do percurso iniciático.

**4- O ocultismo:** Os ocultistas do século 19, assim como Stanislas De Guaita, Papus para citar alguns, associaram à nossa tradição um conjunto de práticas psíquicas de interesse totalmente notável. Eles permitiram a cada iniciado prosseguir um verdadeiro treinamento psíquico em perfeita associação com os graus praticados.

Esse conjunto organizado de maneira coerente por anos de trabalho constitui a característica essencial da mais antiga tradição Rosa-Cruz.



## O MARTINISMO e a O.C.R.C.



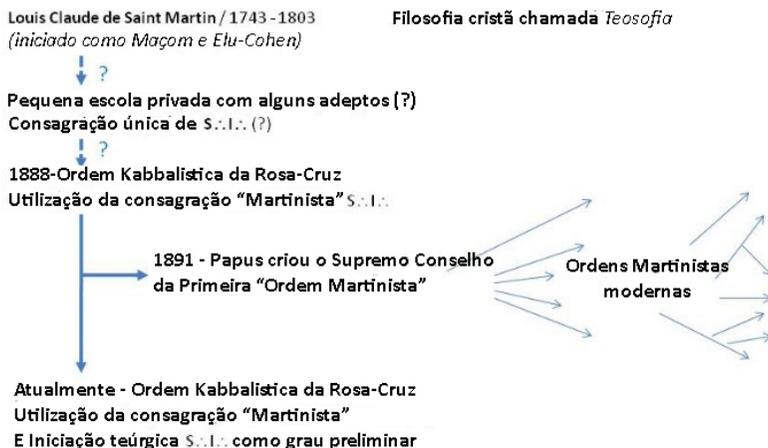
Alguns meses após ter criado a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, ou seja, mais de vinte e quatro anos após a morte de Saint-Martin, Papus e Chaboseau, ambos membros da direção da Ordem descobriram que haviam recebido uma filiação que remontava ao célebre teósofo.

Papus afirmou ter sido iniciado em 1882 ao grau de S.I. « Superior Incógnito » por Henri Delaage que reivindicou uma ligação direta com Saint-Martin pelo sistema de « livros iniciações ». Quanto a Chaboseau, sua filiação lhe havia sido transmitida por sua tia Amélie de Boisse-Mortemart. Ambos decidiram se iniciar mutuamente e imediatamente informaram aos outros responsáveis da Ordem. Papus e Chaboseau conferiram essa iniciação essencialmente espiritual de Louis-Claude de Saint-Martin à Ordem Cabalística da Rosa-Cruz. Como declarou Delaage, ela foi materializada somente por « duas letras e alguns pontos ».

Imediatamente consciente da riqueza dessa herança, a Ordem deu um corpo a essa transmissão a associando à iniciação de « Filósofo Desconhecido » do sistema maçônico de H.-T. de Tschoudi. Depois essa cerimônia de « Superior Incógnito » se tornou o grau preliminar da Ordem. A versão maçônica que era originalmente essencialmente simbólica foi assim ativada pelos conhecimentos operativos dos membros da Ordem. A Estrela Flamejante foi então capaz de irradiar plenamente de novo.

A partir desse momento, todo novo membro da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz deveria primeiro ser recebido Superior Incógnito, Adepto de Saint-Martin. Esse primeiro grau de S. I. constitui o fundamento moral e espiritual da Ordem. Ele é o pré-requisito.

## MARTINISMO e O.K.R.C.



Vamos lembrar que Louis-Claude de Saint-Martin fundou uma "pequena escola em Paris" alguns anos após a morte de seu mestre Martinès de Pasqually. Essa sociedade (comunidade) tinha por objetivo a espiritualidade mais pura. Ele integrou as doutrinas de Martines às suas e instaurou como único grau o de S.: I.: Esse título foi uma reprise da denominação distintiva da dignidade suprema dos membros do tribunal Soberano da Ordem dos Elus-Cohens. Na maioria das sociedades secretas a iniciação se fazia por graus. Aqui, Saint-Martin escolheu instaurar uma transmissão antes de tudo moral e espiritual. Era para receber a chave que abre a porta interior da alma pela qual se comunica com as esferas do Espírito. Nessas alturas, nenhuma condição, nenhum estado intermediário. Era somente necessária uma manifestação do desejo, um comprometimento da alma e um despertar da verdadeira vontade.

Os princípios eram ao mesmo tempo idênticos e diferentes aos da Ordem dos Elus-Cohens. As técnicas e as preparações rituais, por exemplo, sempre foram relativamente simples na escola de Saint-Martin. Esse último considerava que a preparação é o resultado da vida que se leva interior e

exteriormente. Nessa via mística, ao contrário de algumas etapas mágicas e teúrgicas, é nosso trabalho interior diário, nossa "atitude moral de pureza" que toma o lugar da preparação. Isso significa que todas as preparações rituais são inúteis para quem não pratica esse caminho interior. É a única condição à aproximação de uma verdadeira pureza interior.

É por essa razão que a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz sempre considerou esse grau como condição moral à formação empreendida. Nesse caso não era necessário fazer uma Ordem. Essa primeira etapa de S.I. é, portanto, fundamental e paradoxalmente só precisa de formação teórica mínima. Esse estado é espiritual e constitui um caminho interior indefectível. Como se pode imaginar que se deve estudar Cabala, teologia ou qualquer outra ciência para se comprometer moralmente em tal caminho interior. O intelectual nada tem a ver com esse tipo de tomada de consciência.

Eis o que foi a Ordem Martinista das origens.

Não foi até Papus e seus sucessores que nasceu uma vontade de fazer do martinismo uma ordem estruturada em graus levando à única iniciação transmitida por Saint-Martin, a de S.I. (Superior Incógnito).

Alguns anos mais tarde, em 1891, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz pediu a Papus para desenvolver a iniciação de Superior Incógnito sob a forma de uma Ordem exterior cujo papel essencial seria a espiritualidade e a cavalaria cristã. Papus escolheu estruturá-la segundo a escala maçônica em três graus. A única iniciação real foi, evidentemente, a última, a de S.I. (Superior Incógnito). Nenhuma ambiguidade na missão confiada a Papus. Tratava-se de permitir a um número maior de pessoas descobrir o pensamento de Saint-Martin e empreender o caminho moral representado na forma mais pura de cavalaria cristã.

Essa estrutura deu uma perenidade certa à Ordem Martinista que continuou a se desenvolver depois da morte de Papus e a se ramificar seguindo os caprichos de sua história.

De seu lado, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, fiel a seu caminho, continua a aceitar em seu seio candidatos que já tenham recebido a iniciação de Superior Incógnito ou a lhes transmite segundo a forma original como prévio a seu caminho empreendido em seu seio.

O atual Il. Grande Patriarca Rosa-Cruz Jean-Louis de Biasi recebeu o conjunto de filiações martinistas, o que faz da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz hoje em dia uma das mais legítimas em relação ao Martinismo.

## O OCULTISMO

Papus foi uma das grandes figuras do que se pode chamar de neo-ocultismo. Suas inumeráveis obras apresentam as faculdades ocultas do Homem, as forças invisíveis da Natureza e os meios de utilizá-las.

O ocultismo afirma a existência de 'fluidos' que manifestam um mundo invisível no interior do mundo visível, pesquisa as analogias e correspondências entre visível e invisível, mas também entre os diversos seres. Em consequência, o ocultismo pratica, supõe o conhecimento e utilização da magia, astrologia, adivinhações, medicina oculta e alquimia.

Agrippa de Nettesheim, Elíphas Lévi, Papus e os iniciados que o cercavam desenvolveram ritos e práticas destinadas a utilizar essas forças invisíveis para o bem do aspirante.

Como Agrippa escreveu: « A Magia, [o ocultismo, a filosofia oculta] é uma faculdade que tem um grande poder, cheio de muitos mistérios levantados, e que encerra um grande conhecimento das coisas mais secretas, sua natureza, potência, qualidade, substância, efeitos, diferença e relação: de onde produz seus efeitos maravilhosos pela união e aplicação que faz das diversas virtudes dos seres superiores com as dos inferiores. (...) A Teologia nos faz conhecer o que é Deus, o que são os Anjos, Inteligências, Daimons, Alma, Pensamento, Religião... a virtude das palavras e das figuras, as operações secretas e sinais misteriosos ».

Para resumir podemos dizer que os princípios ocultistas se baseiam em 3 pontos principais:

1- **Fluidos e espíritos**: O ocultismo se baseia sobre a crença em um mundo invisível de fluidos ou espíritos que agem, incrustados no mundo visível da matéria e dos eventos ordinários. O mago conhece e manipula as "virtudes ocultas": influência dos astros, a força dos sons ou a ação oculta dos símbolos, ou os gênios dos lugares, espíritos da floresta...

2- Simpatias e antipatias: Os objetos entram em relações de simpatia e antipatia, isto é, de amizade ou hostilidade que o mago deve conhecer e pode utilizar. O texto principal é este, de Ostanes o Mago: « a natureza em tal caso encanta a natureza, a natureza em tal caso domina a natureza, a natureza em tal caso é vencida pela natureza. » O ímã e o ferro estão em simpatia (eles se « encantam »). « O animal antipático do basilisco [uma serpente] é a doninha, da qual ela não suporta nem o odor nem a visão ».

3- Analogias e correspondências: A doutrina fundamental do ocultismo é a das analogias e correspondências. Existem relações de identidade simbólica entre o mundo espiritual e o mundo material, verticalmente, do alto até em baixo, e, horizontalmente, entre os diversos elementos de cada mundo, espiritual ou material. O texto principal aqui permanece a Tábua de Esmeralda de Hermes Trismegisto: « O que está em baixo como o que está no alto, o que está no alto é como o que está em baixo, para fazer os milagres de uma só coisa. » Por exemplo, existe uma analogia, identidade de estrutura entre Deus (no alto) e o Sol (em baixo), entre o Mundo (macrocosmo) e o Homem (microcosmo), e correspondências, equivalências, correlações, familiaridades entre o reino mineral do Mundo e os do Homem, entre o Sol e o olho direito...

O grupo de livros que acabamos de citar, (Agrippa, Eliphas Levi, Papus) são assunto de ensinamentos. As chaves que são encontradas são praticadas sob a proteção da egrégora.

É dessa maneira que o iniciado poderá progredir com eficácia, utilizando todos os poderes sagrados que as potências celestes colocaram em sua alma.

## **TEOLOGIA E LITURGIA**

A maioria dos Grande Patriarcas da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz receberam as ordenações da tradição cristã em sucessões apostólicas incontestáveis. Alguns deles eram, além disso, responsáveis por comunidades religiosas por um bom número de anos.

Todavia, é bom lembrar que a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz não faz segregação religiosa e aceita candidatos quaisquer que sejam suas crenças. Contudo, uma Ordem iniciática que transmite a tradição esotérica cristã sempre considerou que o ensinamento da teologia é fundamental.

É por essa razão que os cursos à distância contêm, desde o primeiro ano, uma parte que ensina a teologia. Os documentos utilizados nesses cursos são dos arquivos históricos dos quais o Grande Patriarca R+C atual é depositário. Alguns vêm de outras partes das Ordens do Templo, hoje desaparecidas.

Após alguns anos e quando os fundamentos foram adquiridos, os estudos teológicos mais avançados são oferecidos aos iniciados. Esses desenvolvem de maneira aprofundada alguns pontos doutrinários importantes, assim como dos teólogos que não se pode ignorar as obras.

Deve ficar claro que não limitamos esse estudo à teologia católica. Ao contrário, esses ensinamentos incluem o que o poder temporal da Igreja católica qualificou de heresias. Esse é um ponto fundamental que une o estudo e a prática da gnose.

Paralelamente a esse estudo intelectual, a liturgia representa a parte visível se expressando nas cerimônias. O conhecimento dos objetos simbólicos utilizados nos ritos, os gestos e vestimentas rituais, são fundamentais para um iniciado. Esse ensinamento é transmitido pelo intermédio de cursos e livros fornecidos aos membros da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz como parte de seu percurso iniciático.

Essa parte do aprendizado está então estreitamente ligada aos sacerdócios conferidos como parte da Archiconfrérie de Ieschouah e no grau de Patriarca Rosa-Cruz.

Esse conjunto coerente permitirá ao iniciado se juntar ao coração da autêntica tradição Rosa-Cruz e realizar sua missão no círculo dos Rosa-Cruz.



## OS GRANDE PATRIARCAS R+C

### Visconde Louis Charles Édouard de Lapasse

(1792-1867)

O Visconde Édouard de Lapasse foi um grande doutor de Toulouse do século passado, contudo, se procurará em vão seu nome na obra de Philippe Wolff: "O povo de Toulouse na história".

De antiga nobreza espanhola, seus ancestrais se instalaram no sudoeste à partir do século XIII e estavam ao serviço dos condes de Foix.

Louis Charles Edouard nasceu em 21 de janeiro de 1792, sua mãe era uma Cardaillac, alia-se ao marquês de Osmond, embaixador do Rei em Londres.

Louis fez seus estudos no liceu de Bordeaux depois seu direito em Toulouse, mas é apaixonado pela poesia. No entanto, ele se envolve em uma carreira militar entrando na companhia dos cavaleiros ligeiros do Rei em 1814.

Pelo intermédio de M. d'Osmond, ele se tornou secretário da embaixada e com esse título viajou por toda a Europa: Londres (1815), Hanover (1818) Berna (1824).

Certamente ele conheceu rosacruz na Alemanha (ligados ao barão Von Eckartshausen) e por sua recomendação foi dirigido a Palermo (1831) para o príncipe Balbiani que o iniciou no hermetismo dos Rosa-Cruz. Balbiani então muito idoso havia conhecido pessoalmente Cagliostro. Ele teve acesso às bibliotecas dos abades de La Cava, de Monte Cassino e de Montreal.

De volta à França, De Lapasse teve conhecimento dos arquivos dos Rosa-Cruz da França; ele pode se familiarizar

com as obras de Paracelso, Van Helmont, Robert Fludd, de David de Planis-Campy.

Paralelamente ele estudou medicina na faculdade de Paris. Ele deu muita importância à escola de Salerno e à escola de Montpellier (ver Arnaud de Villeneuve). Mas nunca obteve o diploma.

Um jornalista legitimador do tempo para os jornais "Le rénovateur" ou "La quotidienne", ele frequentou os salões da condessa de Boigne e teve atrito com M. de Rémusat. Depois em 1842, veio a exercer gratuitamente seus cuidados médicos em Toulouse. Ele iria curar a epilepsia, tuberculose e os reumatismos.

Ele publicou obras muito importantes especialmente sobre a arte de conservar a vida pelo maior tempo possível. Sobre a higiene e a terapêutica para os pobres.

Ele se tornou o mantenedor dos jogos florais e presidente da sociedade de arqueologia de Toulouse. Ele também se interessou pela agricultura e escreveu numerosas obras sobre a poesia, romances, estudos políticos e filosóficos, especialmente uma "Fisiologia das nações".

Em 1865, foi por pouco tempo conselheiro municipal de Toulouse.

Ele morreu em 1867 no castelo de Lussac com M. de Montesquiou.

Ele teve uma filha, Blanche de sua esposa nascida Lagarde, que morreu no leito e teve a dor de perder esse filho único pouco depois que se casou com M. de la Bourdonnaye.

Eis em que termos o príncipe Balbiani teria confiado ao Visconde de Lapasse sobre a fraternidade dos Rosa-Cruz (3):

"eu passo por ser Rosa-Cruz e, como tal, me tomam por Maçom. É um erro. A Franco maçonaria deu a um de seus graus a denominação de Rosa Cruz. (4)

Os profanos confundem os maçons dessa "dignidade tenebrosa", com os irmãos da Rosa-Cruz cuja instituição remonta ao século XV. O vulgar se engana. Os verdadeiros Rosa-Cruz estão além das associações maçônicas."....

"Os antigos Rosa-Cruz se chamavam entre eles os "Edelphes"...tiveram que manter sob juramento sua doutrina oculta aos olhos do vulgar... Eles tinham encontrado um novo idioma para expressar a natureza dos seres... eles se comprometeram a se apressar ao Reino Puro..."

### **Notas e fontes:**

1 - A biografia do visconde Louis-Charles-Edouard de Lapasse foi traçada pelo conde Fernand de Rességuier, Éloge de M. o visconde de Lapasse, Jeux Floraux, Toulouse, 1869, gráfica Douladoure.

2 - Assim às vezes se chamavam os Rosa-Cruz desde que Cagliostro em sua "memória contra o Procurador Geral" qualificou de "nobre e viajante, passageiro e fazendo o bem" (ver a tumba de Fleury em Rennes-les-Bains).

3 - Ensaio sobre a conservação da vida, Paris 1860, Victor Masson

4 - Firmin Boissin, em 1869, em Visionários e iluminados, Paris Liepmannsohn et Dufour

5 - O 18º, o de Cavaleiro Rosa-Cruz

### **Firmin Boissin**

(1835- 1893)

Firmin Boissin nasceu em Vernon perto de Joyeuse, em Ardèche, em 17 de dezembro de 1835.

Depois da escola primária, ele fez seus estudos secundários no pequeno seminário de Aubenas e no seminário de Viviers. Ele obteve uma licenciatura em letras na universidade de Montpellier, ensinou gramática em Cavaillon e em Avignon,

depois passou algum tempo na Espanha onde ganhava a vida como escritor público.

### ***Escritor e Jornalista***

Ele foi a Paris. Em seguida ele é empregado na biblioteca do Arsenal (que tinha então como conservador administrador Paul-Mathieu Laurent ou "Laurent de l'Ardèche") onde escreveu artigos em revistas e jornais e onde publicou suas primeiras obras sob o pseudônimo de Simon Brugal (patronímico de sua avó materna).

Em 1869, com 34 anos, ele escreveu no "Courrier de Rouen" e em 1871 se tornou redator do "Messenger de Toulouse". Embora a maior parte de sua carreira se passou em Toulouse, ele permaneceu ligado à sua região natal, Vivarais, sobre a qual escreveu vários romances históricos, em que o mais conhecido é Jan de la Lune, romance histórico evocando a contrarrevolução em Vivarais, publicado em 1877. A história se desenrola em parte na floresta de Paiolive e colocou em cena lugares bem reais e conhecidos de todos: A Gleyzasse, Cornillon, Saint-Eugène, etc. Mas a escrita romanesca lhe conferiu uma força dramática que se estendeu em descrições fazendo apelo ao imaginário. Lugar de retirada e esconderijo temporário para os contrarrevolucionários de Jales, fiéis ao conde de Saillans. Cavernas e abrigos trogloditas serviram frequentemente de abrigo às populações perseguidas, a gangues armadas e clandestinos:

" A Gleyzasse é uma gruta longa de duzentos pés, larga de trinta, e alta de sessenta, cujas partes superiores se juntam em ogiva e formam abóbada, o que lhe dá o aspecto de uma nave de igreja e ganhou seu nome. Essa nave tem duas aberturas: uma mergulha em balanço sobre o Chassezac; a outra leva a um caminho escavado no calcário... "

Também teve uma carreira de crítico literário.

Em 1887, ele foi eleito Mantenedor da Academia dos Jogos Florais de Toulouse (sociedade literária fundada em Toulouse

na Idade Média, sem dúvida a mais antiga do mundo ocidental).

Ele também foi membro da Ordem da Rosa-Cruz. Prior de Toulouse e Comendador da Ordem, recebeu em suas fileiras em 1858 Adrien Péladan, médico homeopata e irmão de Joséphin Péladan.

Frédéric Boissin manteve uma farta correspondência com sua prima, Camille Vielfaure que foi deputada de Ardeche (1881-1889).

Ferido com uma doença ocular, Firmin Boissin se retirou em Ardeche onde morreu em 1893 com a idade de 58 anos.

### **Bibliografia**

1867: Opinião de um católico sobre as ideias de Madame Aubray, Paris

1868: Nossos pregadores (Retratos e silhuetas), Paris,

1868: Estudos artísticos: Salão de 1868

1869: Os presentes do ponto de vista simbólico, Orleans

1869: Visionários e iluminados

1875: Repouso da Britânica Paris, Paul Daffin, Libraire-Éditeur, Rue Guénégaud.

1868: A obra de um crente livre, Paris & Toulouse.

1878: O Vivarais e o Herdeiro nos Jogos Florais de Toulouse.

1879: Frédéric Mistral e os Félibres

1883: A Jacquerie no Vivarais de 1789 a 1793 (Simon Brugal)

1883: Um episódio da Revolução no Bas-Vivarais

1885: Os campos de Jalès

1887: Jan de la Lune

1888: O camponês na literatura contemporânea

1889: A Cisão constitucional no Ardèche. Lafont-Savine, bispo jurado de Viviers (Simon Brugal)

1890: Excêntricos Desaparecidos

## **Irmãos Peladan**

Adrien Peladan (1844 – 1885) – Josephin Peldan (1858 – 1918)

### **Adrien Peladan**

#### **Biografia cronológica do Doutor Adrien Peladan pelo Dr Robert Séror.**

1844 - Nascimento em Nîmes, Gard, Fr. em 18 de junho.

1869 (25 anos) - Estudos na Faculdade de Medicina de Montpellier.

1869 (25 anos) - tese em Lyon: Tratamento homeopático da espermatorréa, da prostatorreia, da hipersecreção das glândulas vulvo-vaginais e de diversas formas dessas afecções. Paris, In 8, 98 páginas.

1875 (31 anos) - Ele fundou uma revista: A Homeopatia das famílias e dos médicos.

1878 (34 anos) - Publicou em Baillièrre: Tratamento heroico dos cálculos renais por meio de medicamentos específicos (Baillièrre, 1878).

1885 (41 anos) - Morte

Eu cito meu amigo, o Dr. Olivier Rabanes:

...." Sua morte é um episódio trágico da distribuição de medicamentos homeopáticos por um médico: Peladan engole uma trituração de estricnina em 1º decimal para testar diante de um doente. Ele morre imediatamente.

Uma controvérsia se segue com o fabricante: a farmácia W. Schwabe. Essa pode não ter tomado precauções suficientes

antes de entregar um tóxico tão poderoso e que obviamente deveria ter sido diluído antes da utilização. "

1886 - Publicação póstuma de sua obra: Anatomia homológica. A tripla dualidade do corpo humano e a polaridade dos órgãos esplâncnicos (Baillière, 1886)

### *Josephin Peladan*

O Sar Mérodack Joséphin Peladan, pseudônimo de Joseph-Aimé Peladan (ou Péladan), nascido em Lyon em 28 de março de 1858, morreu em Neuilly-sur-Seine em 27 de junho de 1918, foi um escritor, crítico de arte e ocultista francês.

### *Biografia*

Marcellin Desboutin, Sâr Mérodack Joséphin Peladan (1891), museu de belas artes de Angers.

Vindo de uma família de agricultores e comerciantes, Joseph-Aimé Peladan, que se dará mais tarde o nome de Joséphin, é filho de Louis-Adrien Peladan, jornalista em A França literária, fundador de A Semana religiosa e de Joséphine Vaquier. Seu irmão mais velho, Adrien, futuro médico e erudito, o instruiu bem cedo de todos os tipos de conhecimento e, desde a infância, viaja, a Avignon ou a Nimes. Ele manifestou um espírito independente que o levou a ser expulso do liceu por ter tratado um professor de ateu, depois do pequeno seminário de Nimes.

Ele entra como funcionário do crédito Fائلةlle em Paris. Ele viajou a Roma e à Florença onde ficou apaixonado pelo Quattrocento e por Leonardo da Vinci. De volta a Paris, publicou uma novela, O Caminho de Damas, e entra ao Artiste d'Arsène Houssaye, onde redigiu críticas de arte.

Em 1884, encontrou Léon Bloy e Paul Bourget e entusiasmou Jules Barbey d'Aureville, que escreve o prefácio de seu romance, O Vício Supremo em 1884. Esse livro cheio de romance e ocultismo, que coloca em cena a luta de forças secretas implacáveis em destruir a humanidade, opõe-se

resolutamente ao naturalismo de Zola, em que diz « esse Porco-Zola, esse porco que é ao mesmo tempo um asno ». Esse manifesto lhe traz uma celebridade imediata aos 26 anos. Jean Lorrain o apelida « o pelicano branco ». Ele se irritou com Léon Bloy, passou dois dias na prisão por ter negligenciado de regularizar sua situação militar e publicou um grande número de textos incluindo, seu livro mais conhecido, Istar. Ele se dá o título de « Sar » e do nome babilônico « Mérodack ».

Péladan, cujo saber era mais brilhante que sólido, foi rápido para escapar das discussões que o colocavam na berlinda. (...) Ele estava então intoxicado pelo sucesso de seu Vício Supremo e pela curiosidade que ele despertou nos salões, onde ele tentava fazer sensação. O título de Mago não lhe era suficiente, ele se promoveu a Sar, o que significa Rei em assírio.

Ele estava perfumado pelos sete perfumes correspondentes aos sete planetas, mas o eucalipto dominava imperiosamente. Uma gola larga de renda sem gravata envolvia seu pescoço, mas mudou o suficiente para receber um grande buquê de violetas; suas luvas de pele cinza tinham bastões malva com reflexos dourados.

Esses nomes e preferências de vestuário - « drapeado em preto queimado em pelo de camelo com filetes com fios de ouro, em velho veludo azul, botas de camurça, e, como Absalon, de cabelos compridos [...] a barba ungida com óleo de cedro » - , fazem dele um alvo de caricaturistas e humoristas: ele é apelidado « o Mago de Epinal », o "Sar jantar com óleo", « Platão do Terrail » ou ainda « o Sar pedalante ». Rodolphe Salis ousa o cruel « Artaxerfesse », que lhe vale pena de acusação.

Quando ele se apaixona por Wagner, ele foi a Bayreuth vestido com um hábito branco, uma túnica azul céu, um babado de renda e botas de camurça, com um guarda-chuva preso ao lado por um cinto de ombro. Se a viúva de Wagner se recusa a recebê-lo nesse grupo, isso não o impede de publicar as óperas de Wagner em francês com suas anotações « em matéria de terapêutica para desintoxicar a França de seu materialismo ».

Sem falsa modéstia ele afirmou: « Eu conquistei, por talentos, talvez de gênio, o direito de meu pensamento pleno, inteiro, e diante de todos. Eu tenho seis mil noites que amaram dignamente a língua francesa; eu posso dizer tudo em francês. Eu sou um governante sem sujeição. »

### ***Martinismo***

Em 1887 ele fundou com Papus, que provavelmente o iniciou, e Stanislas de Guaita a primeira loja martinista em Paris, na rua Pigalle.

### ***A ordem e os Salões da Rosa-Cruz***

Foi com seu irmão Adrien (1844-1885), um dos primeiros homeopatas franceses, que Joséphin Peladan deve sua entrada no ramo de Toulouse da Rosa-Cruz.

Em 1888, Peladan fundou com Stanislas de Guaita a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz que também acolhe Papus e Charles Barlet. Citando uma recusa da magia operativa, se separou do grupo em 1891 para fundar a ordem da Rosa-Cruz católica e estética do Templo e do Graal. Ele compôs a fórmula « Ad Rosam per Crucem ad Crucem per Rosam, in ea in eis gemmatus resurgam - Non nobis non nobis Domine, sed nominis tui gloria soli, Amen » (que incorpora uma divisa templária adicionando uma nota rosacruz (Como se tornar mago (1892). Essa fórmula será retomada mais tarde por outros movimentos rosacruz).

No ano seguinte, ele organizou o primeiro dos Salões da Rosa-Cruz, de 10 de março a 10 de abril, na galeria Durand-Ruel : « Naquele dia, o ideal teve seu templo e seus cavaleiros, e nós, Macabeus do Belo, fomos levar a Notre-Dame, aos pés de nosso senhor Jesus Cristo, a homenagem do templo e os Rosa-Cruz se ajoelhando. » [ref. necessária]. Foi um grande sucesso. Sessenta artistas participaram, além de vários pintores e escultores de talento (Ferdinand Hodler, Fernand Khnopff, Jean Delville, Carlos Schwabe, Antoine Bourdelle). Vinte mil parisienses e todo o Paris mundano e artístico, Stéphane

Mallarmé, Émile Zola, Paul Verlaine, Gustave Moreau, vieram visitar, ao som do prelúdio de Parsifal e os sons de trompete compostos por Erik Satie. Vários salões da Rosa-Cruz seguiram de 1892 a 1897. Se muitos alunos de Gustave Moreau como Georges Rouault ou os que se tornarão Nabis participaram, alguns artistas como Edward Burne-Jones, Pierre Puvis de Chavannes ou Gustave Moreau recusaram o convite.

Esses salões permanecem um dos maiores eventos da última década do século XIX, eles figuram a renovação do idealismo e testemunho de uma tendência para o espiritual que animou os grandes movimentos da arte do começo do século XX.

Peladan ambicionava extirpar a feiura do mundo moderno, se opondo assim ao materialismo ambiente; como tal, ele foi um porta-voz do movimento simbolista. Ele redigiu vários manifestos que testemunham uma grande cultura artística e uma notável Refutação estética de Taine que acompanha sua obra principal, a Arte idealista e mística (Paris, 1894). Advogando uma sacralização da arte e da vida, Peladan opta deliberadamente por uma transferência do religioso para a arte, na mais pura tradição de Baudelaire. Seu tom, os símbolos escolhidos para a Rosa-Cruz, não pertencem realmente a um esoterismo que foi frequentemente caricaturado, mas mostram uma vontade de se opor ao trivial e inauguram uma prática « publicitária » que os vanguardistas exploraram abundantemente na sequência. Se Peladan utilizou um tom frequentemente polêmico ou lírico, revelador de seu caráter apaixonado, é ao serviço de convicções sinceras e de uma defesa da grandeza da arte que ele considerava prostituída sob uma Terceira República frequentemente mercantilista.

*Biografia na Wikipedia*

## **Stanislas de Guaita**

(1861 – 1897)

### **1º II. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Nascido em Lorraine em 6 de abril de 1861 no château d'Alteville, perto de Tarquimpol, Stanislas de Guaita veio, por parte de sua mãe, Marie-Amélie Grandjean, de uma família de Lorraine, e por seu pai, François-Paul de Guaita, de uma antiga família nobre de origem Lombarda (Itália), estabelecida em Lorraine a partir de 1800. Ele tinha o título de Marquês.

Desde o Liceu em Nancy, por volta de 1880, se tornou amigo de Maurice Barrès, que ele fará mais tarde se juntar ao martinismo. O prefácio de uma das edições de « No limiar do mistério » é além disso, assinado por Maurice Barrès. A História não diz se os dois homens compartilhavam as mesmas convicções políticas: Barrès evoluiu de fato de um esteticismo individualista que se reflete bem em seu "culto do Eu" a uma mística nacionalista e católica da Terra e dos mortos, centrada sobre o patriotismo de Lorraine e republicano.

Foi nos escritos de Peladan que Stanislas de Guaita encontrou sua primeira porta de entrada no universo da Tradição. Depois da leitura da obra de Éliphas Lévi, a partir da qual ele se tornará comentarista e bajulador, o iniciou ao misticismo cristão; Fabre d'Olivet o orientou aos grandes mistérios em geral e na língua hebraica; e Saint-Yves d'Alveydre o uniu à causa sinárquica. Papus, primeiro ridicularizado por ele pela escolha de seu pseudônimo, depois reabilitado, se tornou um grande amigo.

À luz de todas essas influências, Guaita defendeu um espiritualismo exaltando a Tradição cristã, que, graças ao eventual estabelecimento da sinarquia - forma ideal de governo -, deveria conduzir ao advento do reino de Deus. Em 1888, no mesmo espírito, fundou com Peladan a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, da qual imediatamente Papus fez parte. Entre os membros serão notados nomes mais tarde passados à posteridade como o banqueiro dos artistas, Olivier Dubs.

Peladan separou-se em seguida para fundar outra ordem: a Rosa-Cruz católica, alegando sua recusa a magia operativa.

Em 1893, a ordem de Guaita foi atacada por Huysmans, que o acusou de haver cativado à distância o ex-abade de Lyon Joseph-Antoine Boullan. Duelos se seguiram; Huysmans e Jules Bois se opuseram a Papus e Guaita.

Stanislas era então um jovem poeta no estilo de Baudelaire a quem Mendes tinha acabado de revelar Éliphas Lévi, escreveu Alain Mercier em *As Fontes esotéricas e ocultas da poesia simbolista, 1870-1914* (1969). Mas Mercier adiconha que Guaita poeta (*Os Pássaros de passagem*, 1881; *A Musa negra*, 1883; *Rosa mystica*, 1885) « por seu classicismo de forma e de escrita, é mais próximo dos parnasianos que dos simbolistas, de modo que havia nele dois seres distintos: o hermetista aristocrata e generoso por um lado, o poeta atormentado e inquieto de artifícios por outro ». Para informação, *Rosa mystica* está disponível na Biblioteca Universitária da faculdade de letras de Nancy, em edição original.

Intoxicado por drogas, o homem morreu prematuramente, em 19 de dezembro de 1897, com a idade de 36 anos. Foi enterrado no cemitério de Tarquimpol. Alguns alegaram que ele sucumbiu ao que seria chamado hoje de overdose, mas essa tese é desmentida pela família. Parece que ele foi levado por graves problemas renais. Entretanto, não se pode excluir que o escritor, nas garras do sofrimento, e sentindo seu fim próximo, poderia ter recorrido maciçamente à cocaína e talvez outros produtos como a heroína.

"A Coca, como o haxixe, mas de outras formas, exerce sobre o corpo astral uma ação direta e poderosa; seu uso costumeiro desvenda, no homem, certas ligações compressivas de sua natureza hiperfísica, - ligações cuja persistência é para a grande maioria uma garantia de saúde. Se eu falei sem reticências sobre esse ponto, encontrarei incrédulos, mesmo entre os ocultistas. Devo me limitar a um conselho. - Você que tem sua vida, sua razão, a saúde de sua alma, evite como a peste as injeções

hipodérmicas de cocaína. Sem falar no hábito muito forte que se cria (mais imperioso ainda, mais tenaz e mais funesto cem vezes que qualquer outro do mesmo tipo), um estado particular nasceu." (A Serpente do Gênesis, primeiro setenário, cap. V: O arsenal do feiticeiro).

Em colaboração com seu secretário e amigo Oswald Wirth, ele fez um Tarô que ainda é publicado no momento sob o nome de Tarô de Wirth.

Bibliografia:

## **François Charles Barlet**

(1838 – 1921)

### **2º II. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Albert Faucheux obteve seu bacharelado em 1864. Ele vai realizar seus estudos de direito em Dijon sob pressão de seu pai. Obteve sua licenciatura em 1867, depois é admitido na Administração de Registro. Foi designado para a Córsega, depois na metrópole. Ele terminou sua carreira em Abbeville em 1899 com o título de diretor de Registro.

F.-Ch. Barlet foi um dos primeiros membros do ramo francês da Sociedade Teosófica 1, que ele deixou na mesma época que Papus em 1888. Em 1887, ao lado de Papus, Joséphin Peladan, Paul Sédir, Lucien Chamuel, Stanislas de Guaita, Augustin Chaboseau e de vários outros, foi membro do Grupo independente de estudos esotéricos (GIDEE). Quando o GIDEE tomou o nome de Escola hermética, F.-Ch. Barlet foi um dos sete conselheiros, sempre com Papus, da Faculdade de ciências herméticas que emana dele. Ainda com Papus, é membro da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz em 1888 - em que se torna Grande Mestre em dezembro de 1897 com a morte de Guaita - depois membro do Primeiro Supremo Conselho da Ordem Martinista em março de 1891.

É possível que F.-Ch. Barlet tenha conhecido Max Théon desde 1871. Parece estabelecido que, por volta de 1885, ele foi

membro da Hermetic Brotherhood of Luxor (HB of L) fundada em Londres por Théon. Quando o « Movimento cósmico » sucedeu a HB of L, F.-Ch. Barlet se tornou o representante em Paris. Ele foi diretor de A Revisão Cósmica de 1901 a 1903 e tomou parte da publicação dos dois primeiros volumes da Tradição cósmica em 1903. Por duas vezes, em 1900 e 1901, ele visitou Théon em sua propriedade de Tlemcen.

F.-Ch. Barlet também foi « bispo » da Igreja gnóstica fundada por Jules Doinel em 1890, e representante na França do Centro esotérico oriental, que ele deixou em 1908 quando seu fundador, Albert de Saràk, foi desmascarado como trapaceiro.

## **Papus**

(1865 – 1916)

### **3º II. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Gérard Anaclet Vincent Encausse, chamado Papus (13 julho de 1865 em La Corogne - 25 de outubro de 1916 em Paris), foi um médico e ocultista francês,

### ***Biografia***

Nascido em 13 de julho de 1865, na Espanha, em La Corogne, de um pai francês e mãe espanhola, Gérard Encausse passou sua juventude em Paris, onde recebeu doutorado em medicina em julho de 1894. Antes mesmo de terminar seus estudos, por volta de 1886, ele se deu a tarefa de lutar contra o cientificismo da época difundindo uma doutrina que sintetizava diversos aspectos do esoterismo ocidental da época, representado pelo químico Louis Lucas, o matemático Wronski, o alquimista Cyliani, o pitagórico Lacuria, o magnetizador Hector Durville, Antoine Fabre d'Olivet, Alexandre Saint-Yves d'Alveydre. Encausse se fez chamar de Papus de acordo com o nome de um espírito do Nuctemeron, atribuído a Apolônio de Tiana. O pensamento de Louis-Claude de Saint-Martin deixou sobre ele

uma marca profunda a partir de aproximadamente 1889, pouco depois de sua ruptura (1890) com a Sociedade Teosófica de Mme Blavatsky.

### *Ordens diversas*

Ele fundou com Augustin Chaboseau em 1891 a Ordem Martinista, que deve seu nome à memória de Louis-Claude de Saint-Martin e à de J. Martinès de Pasqually. Ele recrutou membros em numerosos países, especialmente a Rússia. Na revista oficial da Ordem, *A Iniciação*, que Papus fundou em 1888, encontramos os nomes de Stanislas de Guaita, Peladan, Charles Barlet, Matgioi, Marc Haven, Paul Sédir, Albert de Rochas d'Aiglun, Lucien Chamuel, Fernand Rozier. Mas durante muito tempo, os nomes de Martines de Pasqually, Saint-Martin, ou Willermoz foram muito menos citados que os de Fabre d'Olivet e de Eliphas Lévi. Paul Adam, Maurice Barrès, Victor-Émile Michelet, Péladan, Camille Flammarion, Emma Calvé, Albert de Rochas estão entre os primeiros martinistas de renome.

Papus se afiliou, durante sua vida, a várias organizações iniciáticas, à Sociedade Teosófica de Helena Blavatsky em 1887, à Ordem Cabalística da Rosa-Cruz de Peladan e Guaita em 1888, à Igreja gnóstica da França de Jules Doinel em 1892, a Hermetic Order of the Golden Dawn em 1895, à franco maçonaria do Rito de Swedenborg (1901), em que foi o Grande Mestre, ao Rito de Memphis-Misraim em 1908, à Ordo Templi Orientis. Ele entrou frequentemente em conflito com os proponentes das lojas maçônicas chamadas « regulares » e em 24 de junho de 1908, organizou em Paris uma conferência internacional maçônica na qual participaram representações de obediências maçônicas « de margem ».

Por outro lado, Papus constituiu, em dezembro de 1889, um grupo que organizava pesquisas, cursos e conferências sobre os diversos aspectos do esoterismo ocidental, o Grupo Independente de Estudos Esotéricos (GIEE) que se tornou o círculo externo da Ordem Martinista, e tomou o nome de

Faculdade Livre de Ciências Herméticas em março de 1897. Os cursos eram numerosos (aproximadamente doze por mês), e os assuntos estudados tratavam de Cabala, Alquimia, tarô divinatório, passando pela história da filosofia hermética. Papus, Sédir, Victor-Émile Michelet, Fernand Rozier e A. Chaboseau, entre outros, eram os professores. A seção de Alquimia, dirigida por François Jollivet-Castelot, foi a origem da Sociedade Alquímica da França.

Esse vasto movimento hermético, do qual Papus era uma das almas atuantes, nutriu a literatura e as artes da época, Peladan, Catulle Mendès, Paul Adam, Villiers de l'Isle-Adam, deram alguns textos aos primeiros números de *A Iniciação*. August Strindberg, durante sua estada em Paris, também participou, mas mais para compartilhar suas experiências de alquimia. As obras de Papus também marcaram os jovens pintores ditos Nabis. Com Stanislas de Guaita, Papus se envolveu no caso Boullan, que os opôs a Jules Bois et a J.-K. Huysmans, em 1893.

### ***Doutor Encausse***

Papus seguiu em seu trabalho de médico, um caminho igualmente original, utilizando especialmente a homeopatia, dosimetria, eletroterapia. Ele criou, com seu pai químico, rua Rodier no 9º distrito de Paris, um instituto de saúde, especializado em banhos, fumigações e massagens, e abriu um gabinete de consultas médicas, na rua Balzac, em Tours que lhe atraiu uma numerosa clientela. Ele residiu em Paris, em diferentes endereços da Villa Montmorency, e, no final de sua vida, na Rua de Rochechouart, 67 no 9º distrito.

Papus morreu em 25 de outubro de 1916, em Paris, como resultado de seu serviço de oficial médico do exército na frente do Leste durante o outono e inverno de 1914. Foi enterrado no cemitério Père-Lachaise, na (divisão 93)

## Teder

(? – 1918)

### **4º II. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Charles Detre, mais conhecido pelo nome "Teder", foi o sucessor do Grande Mestrado da Ordem Martinista após Papus, e foi o predecessor de Jean Bricaud. Ele teve uma forte compreensão do ritual, e atualizou os rituais martinistas desenvolvidos por Papus (em francês). Eram baseados nos materiais que havia herdado por François-Charles Barlet e Edouard Blitz.

Teder estava envolvido em vários círculos maçônicos, e foi por intermédio de um contato (Dr. Édouard de Ribaucourt) que em 1914 Teder e Papus estabeleceram, ou restabeleceram, uma ligação entre a Ordem Martinista e a linhagem retificada do Rito Escocês/CBCS de Jean-Baptiste Willermoz. Teder também estava envolvido nas seções francesas do Rito de Swedenborg e do Rito de Memphis-Misraim. Algumas de suas linhagens esotéricas iniciais provinham do maçom inglês John Yarker, mas foram reforçadas nos círculos esotéricos na Europa continental.

Quando Papus morreu em 1916, ele foi substituído por Charles Detre (Teder), em que o vice grande mestre era Victor Blanchard. Teder considerava que a Ordem Martinista sobreviveria melhor se estivesse ligada a uma organização maçônica e ele escolheu para isso o rito antigo e primitivo de Memphis-Misraim, sendo esse o mais esotérico.

Teder impôs pré-requisitos maçônicos. Por exemplo, um candidato deveria ser Mestre Maçom de Memphis-Misraim antes de poder receber o Primeiro Grau. Deveria ter o 18º grau, antes de receber o 2º grau e o 30º grau do Rito de Memphis-Misraim para receber o terceiro grau do Martinismo.

Entretanto, o próprio Teder morreu em 1918, e foi oferecido o Grande Mestrado a Victor Blanchard que recusou, porque

ele considerava que as restrições maçônicas eram um desvio do verdadeiro espírito do Martinismo.

Jean Bricaud tornou-se então Grande Mestre da Ordem e deslocou o quartel general para Lyon: ela se tornou conhecida pelo nome de Ordem Martinista de Lyon.

É interessante constatar que seu cargo na Ordem Cabalística da Rosa-Cruz permaneceu contínuo e discreto, o que permitiu à Ordem escapar dos conflitos que os grupos martinistas e maçônicos conheceram.

## **Jean Bricaud**

(1881 – 1934)

### **5º II. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Jean Bricaud veio de uma família de camponeses, e entrou para o pequeno seminário de Meximieux. Durante sua adolescência, descobriu livros de ocultismo, o que o conduziu a recusar prosseguir seus estudos no seminário maior. Então se fixou em Lyon e entrou para o Crédito de Lyon (em 1897), sociedade na qual trabalhou toda sua vida. Ele foi mobilizado durante a primeira guerra mundial. Casou-se com Marie-Anne Neysson (1884-1958) em 7 de outubro de 1905, de que se divorciou (1911), para se casar com (2 de dezembro de 1929) Eugénie-Antoinette Allemand (1884-1958), que o apoiou e o ajudou em sua carreira ocultista.

Em Lyon, ele encontrou vários ocultistas: Auguste Vandekerkhove, alias S.U. Zanne (1838-1923), Gervais-Annet Bouchet (1863-1927), alias Elie Alta, ou Elie Steel, que o apresentou ao Dr Emmanuel Lalande (1868-1926), íntimo de Gérard Encausse, que o apresentou a seu padraсто Nizier Anthelme Philippe (1849-1905) taumaturgo conhecido pelo nome de "Mestre Philippe". Este dirigia em Lyon a Escola prática de magnetismo na qual Bricaud se inscreveu em 6 de dezembro de 1897. Ele escreveu uma brochura ao Mestre Philippe (em 1927). Segue outros associados de Lyon: o

filósofo Pierre-Camille Revel (1853-1932), o magnetizador espírita Alphonse Bouvier (1851-1931), e Jacques Charrot (1831-1911), aluno de Eliphas Lévi, que se tornou seu mestre de Cabala e magia.

Em 1901, Léonce Fabre des Essarts (1848-1917) consagrou Bricaud bispo de Lyon, sob o nome de "Tau Johannes", na Igreja Gnóstica da França (ou Igreja Gnóstica Valentiniana) fundada por Jules Doinel em 1890.

Em 1907, Bricaud rompeu com Fabre des Essarts para fundar seu próprio ramo da Igreja gnóstica. Bricaud, Fugairon e Encausse, em uma primeira tentativa, nomearam seu ramo da Igreja: Igreja católica gnóstica. Depois de 1907, para distinguir claramente os dois ramos da Igreja gnóstica, a de Fabre des Essarts ficou conhecida pelo nome de « Igreja gnóstica da França ». Em fevereiro de 1908, o sínodo episcopal da Igreja católica gnóstica se reuniu e elegeu Bricaud como Patriarca sob o nome de "Jean II". Em 1908 a Igreja católica gnóstica viu seu nome mudar para Igreja gnóstica universal. Em 1911, Papis fez dessa Igreja a oficial do Martinismo. Em 1960, Robert Ambelain mudou o nome de « Igreja gnóstica universal » para « Igreja gnóstica apostólica ».

Jean Bricaud também se tornou maçom do Rito de Memphis-Misraïm. Ele foi, por um tempo, o discípulo do Mestre Philippe de Lyon. Foi ordenado sacerdote em 25 de julho de 1912 pelo Monsenhor Louis-Marie Giraud, bispo da Igreja Galicana, e obteve, em 21 de julho de 1913, a "consagração episcopal" do mesmo bispo, na mina de Saint-Amand, perto de Ambert (Puy-de-Dôme). Portanto, a renovação gnóstica diz ser de uma "sucessão apostólica", de acordo com um modo corrente em certos meios ocultistas da época: mas, evidentemente a Igreja galicana não era a de Roma (e estava pelo menos parcialmente ligada ao movimento teosofista), a validade dessa « sucessão apostólica » era considerada como ilícita aos olhos do catolicismo romano (códigos de direitos canônicos 1331, § 1, 2 ; cf. CIC 1917, C. 2261, § 1).

Bricaud era intimamente ligado aos ocultistas que gravitaram em torno de Vintras: ele possuía em particular um exemplar das "hóstias sangrentas" transmitidas ao satanista excomungado (e ex-abade) Joseph-Antoine Boullan e tinha redigido um opúsculo de feitiçaria chamado Método prático para íncubo e súcubo. Esse meio teve uma influência sobre o movimento "tradicionalista" do começo do século XX (Barrès, Léon Bloy etc.), o qual foi fortemente influenciado pelo assim chamado "segredo de La Salette".

Em 1914, Jean Bricaud retoma, em Lyon, e seguindo Teder (Charles Détré), o movimento martinista com base nos acordos de 1911, e as regras de recrutamento de Willermoz. Jean Bricaud foi nomeado legado da Ordem Martinista para a província de Lyon. Ele também se tornou Grande Mestre de Memphis, patriarca da Igreja gnóstica universal, e presidente da sociedade ocultista internacional. Ele designou Constant Chevillon como seu sucessor martinista em setembro de 1932.

Jean Bricaud morreu em 21 de fevereiro de 1934. Foi enterrado em 24 de fevereiro em Francheville, perto de Lyon. Foi na residência da esposa de Jean Bricaud, em 1944, que Constant Chevillon foi preso e depois assassinado pela milícia, de modo que permaneceu enigmático.

Seu sucessor direto no episcopado foi Victor Blanchard, "Targelius", consagrado em 5 de maio de 1918 segundo o "pontificado velho-católico".

## **Louis Marie François Giraud**

(1876 – 1951)

### **6º II. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Após ter assumido o Patriarcado da Igreja Gnóstica Universal, Bricaud tornou-se amigo do bispo Louis-Marie-François Giraud (Mgr. François, morto em 1951), um antigo monge trapista que tinha sua filiação episcopal vinda de Joseph René Vilatte (Mar Timotheos, 1854-1929). Vilatte era um parisiense

que em sua juventude tinha emigrado para a América. Era um entusiasta religioso, mas incapaz de encontrar satisfação nas estruturas da Igreja Católica; assim, na América, ele começou sua busca para encontrar um ambiente mais adaptado à sua personalidade e ambições. Passou de seita em seita, servindo por um tempo como ministro congregacionista, sendo mais tarde ordenado sacerdote na seita cismática dos "Velhos Católicos". Ele obteve a consagração episcopal em 1892 das mãos do bispo Francisco-Xavier Alvarez (Mar Julius I), bispo da Igreja síria Jacobita Ortodoxa e Metropolitana da Igreja Católica Independente do Ceilão, Goa e Índias, que por sua vez tinha recebido a consagração das mãos de Ignatius Pierre III, "Pierre o Humilde", Patriarca Jacobita Ortodoxo de Antioquia. Vilatte consagrou Paolo Miraglia-Gulotti em 1900; Gulotti consagrou Jules Houssaye (1844-1912), Houssaye consagrou Louis-Marie-François Giraud em 1911; e Giraud consagrou Jean Bricaud em 21 de julho de 1913.

Essa consagração foi importante para a Igreja de Bricaud porque forneceu uma sucessão apostólica e episcopal válida e documentada, que tinha sido reconhecida pela Igreja Católica Romana como válida, mas ilícita (espiritualmente eficaz, mas contrária à política da Igreja e não sancionada pela mesma). A sucessão apostólica foi amplamente percebida como refletindo uma transmissão de autoridade espiritual verdadeira na corrente Cristã, remontando a São Pedro; e ainda mais longe a Melchizedech, o mítico sacerdote-rei de Salem que serviu como sacerdote o Patriarca hebreu Abraão. Isso forneceu a Bricaud e a seus sucessores a autoridade apostólica de administrar os sacramentos cristãos; o que era importante, porque muitos membros da Ordem Martinista eram da fé católica, mas como membros de uma sociedade secreta, estavam sujeitos à excomunhão se sua afiliação martinista viesse a ser conhecida. O E.G.U. oferecia então uma garantia de salvação aos cristãos católicos que eram martinistas ou desejassem se tornar martinistas.

Louis-Marie François Giraud, que tinha sido ordenado sacerdote em 21 de junho de 1907 por Joseph-René Vilatte, estava em relação com Maman Mathieu, uma curadora que vivia em Gazinet no Sudoeste da França. Giraud depois de ter frequentado Ernest Houssay chamado Abade Julio que o havia consagrado bispo em 21 de junho de 1911, aceitou servir como bispo da comunidade.

Em 1944, o Regime de Vichy interditou a Igreja galicana de Gazinet. Entretanto, essa Igreja renasceu depois da guerra e em novembro de 1945, François Giraud publicou uma Profissão de fé conhecida como Gazinet. Com a morte de François Giraud essa igreja começou a se dividir e a publicação do Galicano foi momentaneamente interrompida.

## **Jean Brouillet**

(1880 -?)

### **7º II. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Nascido em 17 de julho de 1880 em Agen (França), Jean Brouillet foi ordenado sacerdote em 6 de outubro de 1935 por Mgr Giraud. Com a morte desse ele continuou sua obra sacerdotal.

Ele manifestou poderes psíquicos (vidência e cura) que puderam ser constatados por muitos.

Curador em Bordeaux de 1936 a 1960, ele foi condenado à morte pela Milícia, mas foi salvo pela chegada dos exércitos liberando a França da ocupação alemã.

Apesar de ser muito discreto sobre a herança esotérica recebida e conservada como patrimônio secreto, no entanto, ele regularmente manifestou simbolicamente. Por exemplo, ele celebrava todos os anos a missa de Natal usando ao redor do pescoço o colar de Superior Incógnito voltando a Jean Bricaud e sem dúvida mais distante na linhagem dos Patriarcas.

Esse colar, assim como outras relíquias, foi entregue por Mgr Patrick Truchemotte ao atual Grande Patriarca Rosa-Cruz Jean-Louis de Biasi durante uma cerimônia martinista privada.

## **Patrick T.**

(1929 – 1986)

### **8º Il. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Nascido em 24 de fevereiro de 1929 em Bordeaux, ele foi aluno e auxiliar de Jean Brouillet até a morte desse. Foi nomeado Patriarca da Igreja Católica Galicana e deu à mesma uma reputação que é conservada até hoje.

Ele manteve com discrição e fidelidade todos os depósitos espirituais recebidos de seus predecessores.

Esse homem profundamente íntegro praticou magnetismo e homeopatia até sua morte em 1986.

## **Jean-Louis de Biasi**

### **9º Il. G.P. R+C da O.C.R.C.**

Jean-Louis de Biasi é um autor, conferencista e filósofo que estudou os diferentes temas da espiritualidade desde os anos 1970 e tendo sido iniciado aos mais altos graus de várias tradições iniciáticas ocidentais. Ele também é o Grande Mestre da Aurum Solis. Ele recebeu todas as linhagens Martinistas e foi iniciado ao mais alto grau dos Elus-Cohen. Ele foi ordenado na igreja galicana e igreja gnóstica. Ele ordenou o antigo Grande Mestre da Aurum Solis segundo suas sucessões apostólicas e o consagrou martinista lhe transmitindo o grau de Superior Incógnito SII.

Ele foi iniciado na franco maçonaria e recebeu o grau de Mestre em 1992. Foi iniciado nos altos graus escoceses americanos (32º Jurisdição do Sul, U.S.), e Maçom do Arco Real. Antes de se juntar à maçonaria americana, ele recebeu os

mais altos graus da maçonaria Europeia, e incluindo os graus da maçonaria egípcia (33°-95°-AA).

Ele foi recebido na tradição druídica nos anos 80 na França.

Em dezembro de 2004, mudou-se para o Canadá e em 2010 aos Estados Unidos. Agora ele vive em Las Vegas (NV).

Para saber mais: [www.debiasi.org](http://www.debiasi.org)

## **ESTUDOS À DISTÂNCIA**

A Ordem Cabalística da Rosa-Cruz é uma organização iniciática que soube manter intacta a Tradição Rosa-Cruz original. Por isso estamos orgulhosos em oferecer práticas espirituais e de desenvolvimento psíquico, tanto em nossos ensinamentos à distância quanto em nossos Capítulos. Nós também estamos orgulhosos de oferecer às nossas irmãs e irmãos ensinamentos privados de grande qualidade, utilizando as tecnologias mais modernas.

### **Organização e conteúdo dos ensinamentos**

Os ensinamentos são organizados em graus segundo o percurso iniciático da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

Cada um desses graus tem lições mensais reunidas em séries de 12. Cada uma delas equivale a cerca de trinta páginas formato carta.

Para nós, a transmissão de uma Tradição Iniciática de valor não pode se reduzir a algumas páginas de formato reduzido que contêm práticas quase insignificantes. Nós estamos no século 21! Não estamos mais em uma época em que se pode propor livretos impressos que contêm explicações pseudocientíficas ou históricas que ninguém poderia verificar.

Ao contrário, os ensinamentos da O.C.R.C. se baseiam sistematicamente sobre documentos irrefutáveis, fatos e práticas teúrgicas validadas pela Tradição e seus Mestres. Todas as práticas são desenvolvidas e completas. São concebidas para serem usadas em casa.

Saiba que você não vai esperar 20 anos para ter acesso a esses elementos avançados. Isso porque os ensinamentos abordam claramente as técnicas de magnetismo, desdobramento, clarividência, teurgia, etc.

Você pode aprofundar os diferentes aspectos da gnose, teologia, Cabala e outros aspectos avançados da tradição ocidental.

Nós acreditamos que todos esses elementos devem ser colocados em suas mãos o mais rápido possível. De fato, as condições de nossa época moderna o justificam e nós consideramos que você é capaz de entender como isso funciona. Essas práticas são também um meio de purificação pelo contato regular com a Egrégora da Ordem.

## **Estrutura de uma lição**

Cada lição mensal geralmente se apresenta segundo o seguinte esquema: 1) Estudo das ciências tradicionais; 2) Tradições espirituais e religiosas; 3) Teologia; 4) Parte prática; 5) Assunto de Meditação; 6) Extrato de obra filosófica relacionado com os assuntos tratados; 7) Citações.

## **Um percurso progressivo**

Como já dissemos acima, as lições são organizadas segundo uma progressão em várias etapas, que correspondem à tradição da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

1- Sua formação começará pelo « Adro » constituído por 12 lições.

Entre os assuntos tratados se encontra:

O esoterismo, o guardião do limiar, o simbolismo da cruz, a arte da meditação, alquimia, técnicas de proteção e visualização, a Rosa-Cruz, Cabala, regeneração celular, magnetismo, simbolismo dos números e sua aplicação prática, Pórfiro, técnicas de anamnese, ascetismo religioso e iniciático, etc.

2- O « Grau do Limiar » inclui 24 lições.

Entre os assuntos tratados se encontra: Cabala, a Gnose original, viagem astral, teologia e a parte filosófica com Sêneca em particular.

3- Os « Graus do Capítulo » (1º grau, 2º grau, 3º grau), ligando essa série de lições que são coroadas pelo « Grau de aperfeiçoamento ».

## **Os cursos imediatamente disponíveis online**

Como membro, você terá acesso imediatamente aos ensinamentos em nosso site internet privado. Você poderá lê-los a partir de qualquer computador, tablet ou telefone portátil. Contanto que esteja conectado na Internet, eles estarão com você, onde quer que você esteja.

Você também pode decidir receber em casa « o conjunto OKRC do 1º ano » composto pelo livro encadernado do curso e um CD de áudio que contém em áudio as práticas e diversos textos úteis à sua formação. Todos os ensinamentos são encontrados no site privado.

Assim você terá em seu poder os melhores ensinamentos iniciáticos da Rosa-Cruz na forma ao mesmo tempo moderna e tradicional.

## **A Iniciação**

Paralelamente a esse ensinamento individual, a Ordem Cabalística da Rosa-Cruz oferece duas oportunidades para avançar mais profundamente na descoberta dos Mistérios sagrados da tradição esotérica judaico-cristã: 1- A Archiconfrérie de Ieschouah, 2- O percurso iniciático em um Capítulo da Ordem.

Saiba que a Archiconfrérie propõe um processo autêntico de ascetismo pouco conhecido e acessível à distância. Você pode saber mais nos escrevendo.

As Iniciações na Ordem estão descritas em outro capítulo desse livro.

## **TORNAR-SE MEMBRO**

Tornar-se membro da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz é muito simples.

Basta ir ao nosso site privado e se inscrever. Sua inscrição constitui sua afiliação anual à Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

Ela lhe dá imediatamente dois acessos e vantagens fundamentais:

- 1- Acesso aos ensinamentos à distância no site internet privado, com opção de receber alguns cursos impressos.
- 2- Acesso às iniciações conferidas em um Capítulo. Para isso basta escrever ao secretariado da Ordem para apresentar sua candidatura para a primeira iniciação.

Nós o recomendamos que se inscreva diretamente a partir do site internet privado da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz que é encontrado no seguinte endereço:

<https://www.ordrekabbalisticuedelarosecroix.org>

Se você não tiver acesso à internet, pode nos enviar seu nome, sobrenome e endereço completo por correio pedindo para entrar na Ordem Cabalística da Rosa-Cruz. Nós o enviaremos então a ficha de inscrição e o conjunto de detalhes necessários. Lembre-se que você não precisa ser patrocinado para ser membro da O.C.R.C.

## **PERGUNTAS - RESPOSTAS**

### ***O que são os diplomas em Cabala?***

Os diplomas em Cabala são hospedados pelo site Internet da universidade Theurgia. (Veja os sites internet recomendados)

### ***O que é a Archiconfrérie de Armadel?***

#### ***Apresentação***

A archiconfrérie de Armadel é um grupo universal composto pelos que receberam a comunicação completa dos 7 espíritos olímpicos pelo intermédio dos pantáculos protetores planetários, a consagração astral segundo o procedimento tradicional e foram integrados à cadeia espiritual da Archiconfrérie.

#### ***Origem da Archiconfrérie de Armadel***

A archiconfrérie de deriva de diferentes comunicações mágicas recebidas pelo Il. Grande Patriarca Rosa-Cruz e que foram ativadas para responder às necessidades de nossa época.

Essas comunicações ocultas não têm nada a ver com o que se pode encontrar nos livros públicos e que podem circular impressos ou digitais. Deve-se possuir o conhecimento do traçado dos sinais segundo regras ocultas transmitidas oralmente de um Mestre a outro.

#### ***Organização***

A archiconfrérie de Armadel é constituída por 8 círculos secretos.

O Il. Grande Patriarca Rosa-Cruz da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz administra diretamente o funcionamento da Archiconfrérie e das transmissões.

Uma vez que sua inscrição seja validada na Archiconfrérie, você receberá o primeiro talismã da lua desenhado à mão sobre o verdadeiro papiro Egípcio. Ele terá os selos mágicos

sagrados dos espíritos olímpicos desse planeta, diversos glifos associados à sua personalidade mágica e seu nome escrito em hierático. Tudo isso será associado à sua data de nascimento. Esse pantáculo pessoal é consagrado pelo incenso e óleo mágico egípcio.

Esse papiro será enviado com seu cartão da archiconfrérie do primeiro círculo, seu diploma oficial da Archiconfrérie de Armadel assim como as instruções que você deve seguir para receber a comunicação astral e a ativação do pantáculo em sua aura.

Para saber mais sobre os poderes dos membros da Archiconfrérie e começar seu percurso nos 8 círculos, pode escrever para o secretariado da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz que lhe enviará um documento contendo mais detalhes sobre a Archiconfrérie assim como o procedimento para finalizar seu pedido.

Se você acabou de ler essa página, é porque já está pronto a realizar um passo decisivo no Primeiro Círculo de Armadel.

Você pode nos escrever para obter mais informações.

### *Existe ligação entre a O.C.R.C. e a AMORC?*

**Nenhuma;** são duas estruturas totalmente independentes e distintas.

A OKRC foi fundada em 1888 e a AMORC em 1915, ou seja, 27 anos depois.

Apesar do que alguns podem dizer, a OKRC nunca foi « absorvida » ou « integrada » à AMORC. Qualquer declaração desse tipo, evidentemente sem prova, seria marca de má fé manifesta.

A melhor maneira de perceber isso é simplesmente constatar que a OKRC permanece fiel aos ensinamentos, práticas e rituais originais. É por essa razão que a OKRC pratica iniciações e ritos claramente Cabalísticos, teúrgicos e gnósticos.

É possível ser membro das duas Ordens desde que uma confidencialidade total seja observada sobre o ritual, os ensinamentos e os nomes de irmãos e irmãs que façam parte da Ordem.

### **Minha iniciação martinista de "Superior Incógnito" é reconhecida pela O.C.R.C.?**

A Ordem reconhece como válidas as iniciações de S.I. recebidas regularmente nas Ordens mais conhecidas. Somente pede cópia do diploma correspondente.

Entretanto, sendo seu rito de S.I. específico e original, inicia novamente o novo irmão ou irmã para lhe permitir viver esse rito profundamente teúrgico. Manifesta também uma confirmação de seu comprometimento moral e de sua entrada na Ordem.

### **Quem pode se inscrever na Ordem?**

Qualquer homem ou mulher que tenha idade legal de maioridade, de qualquer origem que seja, se estiver animado de um verdadeiro desejo de se aperfeiçoar e empreender a obra de realização interior, tornando-o apto a compreender e amar seus semelhantes, o universo e o divino.

### **Como lutar contra o ego?**

A OKRC se dirige aos buscadores sinceramente desejosos de se desenvolver espiritualmente graças aos rituais e iniciações teúrgicas.

Nós achamos que a honestidade e a vontade de deixar seu Ego de lado são dois aspectos fundamentais de qualquer busca iniciática.

É por essa razão que deixamos as « disputas de chefes », as « lutas pelo poder » e os « falsos segredos » aos que se divertem com isso.

Se você deseja coletar medalhas ou diplomas suplementares, não é preciso se inscrever aqui.

Se ao contrário, você deseja evitar «palavrório» e começar uma verdadeira via iniciática, então você está no lugar certo!

### *E sobre as filiações?*

Se lhe perguntarem quantos pais você tem, o que responde?... Dois? Você teria razão.

Então por que querer apresentar dezenas e dezenas de páginas de filiações para provar que essa ou aquela Ordem é legítima? Não se deve ter certeza do que se tem para agir assim!...

É fácil compreender o que é uma filiação: é a recepção ritual da autoridade espiritual de uma Tradição.

Quanto à OKRC que apresentamos nessas páginas, a filiação é simples e direta. Para resumir: Stanislas de Guaita, Bricaud, nós.

Para detalhes, você os encontrará no histórico com outros componentes tais como o martinismo, etc.

### *A quem serve uma Ordem iniciática?*

Certo número de Ordens vai tentar lhe apresentar uma bela fachada social: declaração aos jovens, aos cidadãos do planeta, ecologia, etc.

Isso é interessante, mas faça a pergunta: é verdadeiramente isso que você espera de uma Ordem iniciática?

A resposta é clara: não!

Por que?

Porque uma Ordem iniciática tem um dever simples e incontornável: deve transmitir uma iniciação baseada sobre rituais poderosos seguidos por práticas psíquicas eficazes.

Portanto, suficiente *blabláblá* inútil que serve unicamente para mostrar que a tradição pode ser útil à sociedade.

Uma iniciação autêntica deve ser antes de tudo útil a você! O resto virá naturalmente na sequência.

Você quer passar sua vida se deixando levar por doces meditações soporíficas ouse levantar como verdadeiros iniciados imersos na força e na luz?...

Nós achamos que a resposta é simples e se encontra na OKRC, a primeira Ordem que jamais se desviou de seu objetivo principal: **realmente lhe iniciar!**

### *Qual relação existe entre iniciação e ciência?*

Durante o século 20 frequentemente se aproximou a Rosa-Cruz da ciência.

Nossas perguntas são simples: isso é justificado? É útil? A resposta às duas é não.

Justificado?...

Os antigos Rosa-Cruz do século 18 eram bastante interessados na alquimia, astrologia, filosofia, etc. Talvez até algumas fossem o que os cientistas chamariam hoje de científicas.

Isso não significa que a Rosa-Cruz traz alguma coisa à ciência! Isso quer simplesmente dizer que as mentes científicas dessa época estão interessadas nas Tradições antigas das quais a Rosa-Cruz faz parte.

Por essa razão essa aproximação não é justificada. Não esqueça que falamos de tradição iniciática!...

Útil?...

Hoje em dia as ciências e as tecnologias estão muito avançadas! O que traz para a ciência uma tradição como a Rosa-Cruz? Nada!...

Por que?

Porque a ciência trata da questão « como » (como isso funciona?) e a iniciação trata da questão « por que » (por que vivemos?).

A ciência e a tecnologia são hoje tão complexas que é absolutamente óbvio que não se improvisa cientificamente.

Consequentemente, uma única coisa é importante: não perder tempo em estudar os domínios que não envolvem a iniciação para se concentrar no essencial: seu verdadeiro treinamento psíquico e espiritual.

### *O que é a iniciação Martinista?*

O martinismo foi desenvolvido na OKRC original que nós representamos.

Mais tarde e por razões próprias a essa época, Papus lhe deu uma vida independente estruturada nos três graus da maçonaria.

Atualmente as Ordens Martinistas que existem são tão numerosas que você passaria várias horas a lista-las. Assim que isso termina, novas Ordens já teriam sido criadas.

Por que isso?

Porque alguém fez uma invenção magnífica que infla o Ego: Livre Iniciador!

Louis Claude de Saint Martin tinha provavelmente criado uma única iniciação: S.I.

Papus a dividiu em três etapas, 3 iniciações. Mais tarde ele adicionou uma quarta consagração, a de S.I.I. (Superior Incógnito Iniciador).

Todavia, isso não era suficiente para a ambição da maioria.

Depois da segunda guerra mundial, foi criada outra consagração - S.I.I.L (Superior Incógnito Livre Iniciador). Qualquer indivíduo que recebeu esse grau pode então criar livremente o que deseja. Nós vemos hoje onde isso frequentemente levou: a uma exaltação do Ego camuflado no discurso de humildade...

A OKRC permanece fiel às suas origens e a Saint Martin: uma única iniciação S.I. prévia aos graus específicos da Ordem...

### **O que é a doutrina Martinista?**

Desejar estudar a doutrina martinista é louvável. Faz parte da Tradição Ocidental. Todavia, se quiser ser fiel a Louis Claude de Saint Martin, isso consiste em estudar os livros filosóficos (teosóficos) que ele escreveu, a Bíblia e a teologia. Isso é demorado, difícil e muitas vezes monótono.

Por isso a maioria das Ordens Martinistas adicionaram todo um conjunto de coisas que não pertencem ao martinismo: astrologia, Cabala, ritos mágicos, etc.

A posição da OKRC é simples: manter o coração da doutrina rápido fundamental para explicar, e conservar apenas uma iniciação como na origem.

Para os assuntos citados acima e que não fazem parte da doutrina martinista, são ensinados e praticados nos graus da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz previstos para isso.

### **Em resumo, o que é a Rosa-Cruz?**

Digamos as coisas claramente e sem rodeios:

- Os Rosa-Cruz nunca existiram no Egito;
- Os Rosa-Cruz nada têm a ver com os templários;
- Os Rosa-Cruz não foram cátaros;
- Os Rosa-Cruz não eram enviados angélicos do Tibet ou de outros lugares.

Todavia, é inegável que:

- Os Rosa-Cruz apareceram no século 18 nas obras de Valentin Andrea;
- Os Rosa-Cruz se desenvolveram em um ambiente judaico-cristão;

- Os Rosa-Cruz foram muito cedo associados à alquimia, magia e astrologia;
- Os símbolos Rosa-Cruz deram nascimento a diversos graus da maçonaria.

### **Você pode se tornar um Rosa-Cruz?**

Apesar do que você pode ouvir ou ler, isso é possível!

Um Rosa-Cruz (não um rosacruziano) é alguém que:

- Recebeu diferentes níveis da Tradição graças a ritos teúrgicos autênticos;
- Prosseguiu um verdadeiro treinamento psíquico durante seus anos de formação;
- Se tornou capaz de utilizar as potencialidades insuspeitadas de seu ser de maneira inegável;
- Manifestou em cada aspecto de sua vida os comprometimentos morais ligados à sua iniciação.

Isso não acontece por milagre, mas resulta de uma formação verdadeira feita pelos iniciados preocupados unicamente por essa obra mágica de despertar de seus irmãos e irmãs humanos.

Esse é um dos objetivos essenciais da OKRC!

## **CONTATO**

Endereço: 2251 N. Rampart Blvd #133, Las Vegas, NV 89128, USA

E-mail: [secretariatgeneral@okrc.org](mailto:secretariatgeneral@okrc.org)

## **BOLETIM INFORMATIVO**

Você pode receber informações regulares da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz (site Internet, Artigos, Atividades,

publicações, etc.) se inscrevendo ao boletim de notícias no site internet.

## **SITE INTERNET da O.C.R.C.**

Você pode visitar o site internet da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz no seguinte endereço: [www.rosa-cruz.org](http://www.rosa-cruz.org)

Você pode nos escrever ao seguinte endereço de e-mail: [secretariatgeneral@okrc.org](mailto:secretariatgeneral@okrc.org)



[www.rosa-cruz.org](http://www.rosa-cruz.org)